

Agenda
Porto

Nov

Reportagem →

Porto de Chegada: Iniciativas culturais lançadas por portuenses que vieram de fora

Código Postal 4000 e tal →

Pinguim Café:
poesia sem
smoking

Conjugar o Porto →

Falar com
as mãos com
Cláudia Rubim



No compasso de novembro

Nesta edição, olharmos para o Porto como cidade de encontros e de múltiplas pertenças. Entre novas iniciativas culturais e de lazer e espaços emblemáticos, celebramos a criatividade e o espírito acolhedor da cidade, que se continua a reinventar através de quem a habita e a imagina.

Em *Porto de Chegada*, damos a conhecer cinco projetos criados por portuenses que vieram de fora – Baque Flores do Porto, Svet Space, Zamaan, Bar of Soap e Porto Arts Club.

No *Código Postal 4000 e tal*, fomos bater à porta do número 65 da R. do Belomonte, a morada do Pinguim Café, bar antigo de alma jovem, onde diferentes gerações se cruzam para noites de poesia, música ao vivo, performances e comédia.

No mês em que se assinala o Dia Nacional da Língua Gestual Portuguesa (LGP), uma das três línguas oficiais do nosso país, fomos ao encontro de Cláudia Rubim, intérprete e tradutora de LGP, que nos fala com as mãos na rubrica *Conjugar o Porto*.

A convidada de *Quem conta o Porto acrescenta um ponto* é Maria Gil. A atriz e encenadora, e ativista pelos direitos das pessoas ciganas, falou-nos do seu percurso artístico, da relação com a cidade e do combate ao racismo.

Na *Portografia* (em agenda.porto.pt), visitámos uma espécie de tesouro quase secreto situado na R. de Costa Cabral. Trata-se da casa que o negociante Fernando de Castro transformou num verdadeiro “altar sem culto” e que acolhe uma coleção de arte inusitada.

O festival de cinema Porto/Post/Doc, que acontece de 20 a 29 de novembro, a iniciativa Orientação na Baixa, o último concerto deste ano do Porto Sounds Secret, e a estreia, no Teatro Carlos Alberto, de *Santa Joana dos Matadouros*, peça de Brecht com encenação de Bruno Martins, são alguns destaques desta edição.

Convidamos-vos a descobrirem uma agenda recheada de eventos para todos os gostos.

Dorothee Munyaneza / Cie Kadidi



© Patrick Berger

umuko

Editorial	03
Reportagem → Porto de Chegada: Iniciativas culturais lançadas por portuenses que vieram de fora	06
Código Postal 4000 e tal → Pinguim Café: poesia sem <i>smoking</i>	14
Arte e exposições	18
Cinema	25
Conversas	30
Desporto e movimento	34
Música e clubbing	36
Palcos	43
Famílias	47
Ao Fresco	50
Conjugar o Porto → Falar com as mãos com Cláudia Rubim	54
Quem conta o Porto acrescenta um ponto → Maria Gil: “um país empobrece se discrimina uma parte de si”	58
Ficha Técnica	62

SERRAVES

MERCADO DE NATAL

ACESSO GRATUITO

6–8 DEZ



design e decoração · gourmet · acessórios · artigos infantis · street food
oficinas de natal · workshops · concertos · teatros

Apoio institucional



Apoio



Mecenas do Parque



Porto de Chegada



Juliana Evangelista © D.R.

Há todo um circuito de espaços, plataformas e iniciativas culturais que foram fundadas na cidade por pessoas de diversas nacionalidades – e a quem a palavra “estrangeiro” já não assenta. Entre lugares de criação e de lazer, e grupos que enxertam a sua identidade em novas raízes, falámos com alguns exemplos de quem acrescenta novos timbres à pronúncia do Norte.

Baque Flores do Porto

O maracatu já é por natureza um transplante cultural – originalmente criado, no final do século XVII, pelas populações escravas na colónia do Brasil, é um cortejo ritual onde instrumentos de percussão acompanham personagens que perfazem a corte de reis e rainhas do passado, símbolos da autonomia e autoridade perdidas com a escravatura. Esta é uma manifestação musical que chama também a si as figuras religiosas sincréticas dos orixás e do candomblé.

Juliana Evangelista, natural de São Paulo, já tinha participado em grupos de maracatu, e quando se mudou para o Porto, em 2021, para tirar um mestrado, começou a pesquisar que grupos de maracatu existiam: “reparei que havia em Lisboa o Baque do Tejo, mas quando cheguei cá é que tive noção que a viagem Lisboa-Porto não se faz assim com tanta facilidade”.

Decidiu procurar num grande grupo *online* – o grupo “Cíclicas”, de mulheres brasileiras – se mais alguém estaria interessado em fundar um grupo de maracatu no Porto. Foi aí que descobriu Paula Vale, outra cofundadora do Baque Flores do Porto, que já havia participado numa oficina de maracatu com o regente do Baque do Tejo. Pouco depois, formou-se a primeira encarnação do grupo – com cerca de 10 membros, dividindo entre eles três instrumentos de percussão, começaram a ensaiar nos jardins do Palácio de Cristal.

O nome com que se dão a conhecer, como habitual nos grupos de maracatu, toma um referente da natureza da cidade onde atuam – e escolhem como mote para o nome um símbolo portuense: a camélia. A par disso, a entidade orixá que escolhem como patrona do grupo é Oxum – a deusa das águas doces, numa referência ao rio Douro.

Já há algum tempo que, pela dimensão e decibéis atingidos, não conseguem ensaiar em espaço público – fazendo-o atualmente no espaço da Batucada Radical, outro coletivo de percussão brasileiro na cidade. Esta é, aliás, a maior luta do grupo. “Queremos mesmo arranjar um espaço apenas nosso, porque isso nos permitiria organizar as nossas próprias atividades, e para todas as idades.”

Ao longo do seu percurso, o Baque Flores do Porto tem estado presente em momentos importantes da vida da cidade, desde as comemorações do 25 de Abril à Marcha do Orgulho. Algo que é intrínseco à natureza do maracatu, conforme sublinha Juliana: “é fundamental participarmos nestas manifestações, porque o maracatu é uma manifestação cultural de resistência, criado por pessoas excluídas e que viviam à margem da sociedade”.

A este legado acrescenta-se uma camada ainda mais íntima: “para nós, isto ganha uma dimensão ainda maior por sermos imigrantes – e por querermos dar-nos a conhecer através da beleza, do que temos de bonito para mostrar da nossa cultura”.

Svet Space

A proprietária do Svet Space é Svetlana Balabushkina, mas o nome do espaço não é o seu diminutivo. “Svet”, em russo, significa “luz”. E foi uma procura de luz – ou fuga das brumas – que levou Svetlana a sair da Rússia, precisamente quando estala o conflito com a Ucrânia. “Decidi que não queria criar os meus filhos naquela Rússia”. Originalmente de São Petersburgo, diz que encontrou no Porto um espírito semelhante: “tal como São Petersburgo, a cidade do Porto é diferente do resto do país. As pessoas são mais acolhedoras, têm uma personalidade mais marcada”.

O espaço Svet tem origem num pequeno grupo social com o mesmo nome. “Quando cheguei aqui, queria conhecer pessoas, e comecei a organizar pequenos encontros, sobretudo entre a comunidade russa”. O objetivo era encontrar amigos para si e para os filhos, mas o número de aderentes aos eventos Svet começava a precipitar a necessidade de um espaço. “Não sou artista, mas adoro estar rodeada de artistas. E comecei a procurar um espaço para poder receber oficinas e pequenos eventos.”



Svetlana Balabushkina © Maria Sher

A busca foi rápida: Svetlana apaixonou-se logo pelo segundo local que visitou, na Praça do Exército Libertador, no coração do Carvalhido. “Antes de estar no mercado, era uma loja de têxteis um pouco enfadonha”. De uma forma muito natural, as portas abrem-se para quem quiser sentar-se a trabalhar com o seu computador, ou com as suas ferramentas de artesanato: “não começámos logo a pensar que poderia ter algum foco especial em cerâmica, mas um amigo tinha um forno que não usava, e isso atraiu artistas”.

Na sala onde se encontra o forno há uma pequena banca com ferramentas de montagem de vitrais, com alguns vidros coloridos espalhados. Pelas estantes das paredes vão-se encontrando peças de cerâmica, os resultados práticos de sucessivas oficinas para principiantes. As paredes em si estão habitadas por uma exposição da fotógrafa Maria Sher, íntima da casa. E pequenas plantas irrompem em diversos recantos, multiplicadas aquando de um *workshop* de *terrarium*. Esta multiplicação orgânica não deixa de despertar curiosidade em quem passa pela praça. “Costumo chamar ‘caranguejos’ a quem passa, porque como temos o nome do espaço em vinil na montra, têm de espreitar através do vidro ligeiramente agachados, e a balançar de um lado para o outro (risos).”

A vida de bairro é algo que agrada a Svetlana – quando chegámos, estava a filmar um pequeno vídeo de Halloween para as redes sociais. À falta de um disfarce de fantasma, pediu emprestado um lençol na loja ao lado. E, quando fazem as regulares feiras de swaps (troca livre), conta-nos que “há sempre uma senhora que pergunta três e quatro vezes se é mesmo tudo gratuito e se se pode levar qualquer coisa. Vê-se que não é um formato habitual aqui”. Svetlana já trabalhou em marketing, já realizou documentários, e chegou a trabalhar em engenharia de satélites. Neste momento, sente-se bem com o papel de anfitriã de um espaço de luz, onde qualquer um é bem-vindo: “mesmo que trabalhem em tecnologia, e sempre ao computador, podem fazê-lo aqui, e sentir-se rodeados de pessoas”.

Zamaan

Saya Mohamed poderia ser descrita como uma farmacêutica galega, e tecnicamente não estaria errado, mas o curso de Farmácia está há muito esquecido, e a Galiza, embora seja o seu local de nascimento, é superada pelo país que sempre esteve presente em casa, e onde nasceram os seus pais: a Palestina. Hoje, a DJ-ativista é uma residente no Porto, cidade pela qual se apaixonou em 2012. “Na altura, estava a fazer Erasmus em Faro, mas nas viagens entre

Faro e Santiago de Compostela parava sempre no Porto – sentia que queria viver aqui”. Vinha frequentemente à cidade, “nem que fosse sozinha”, para ver espetáculos no Coliseu, no Passos Manuel, no Maus Hábitos.

Até que, em 2023, encontra o pretexto perfeito, e muda-se para o Porto para fazer um estágio na Lovers & Lollypops. Hoje, Saya é um nome conhecido na cena noturna, mas o seu percurso alarga-se para lá das pistas de dança: recentemente, foi convidada por António Ónio (Fylhas do Dragão) a integrar a equipa de programadores da Associação Cultural A PiSCiNA. Embora essa fase do percurso artístico esteja ainda em construção, a linha de Saya aos comandos de uma mesa de mistura tem-se vindo a cristalizar como uma ponte. “Acho que estou num balanço de dois mundos, que é o de ser mais narrativa, mais séria, *versus* fazer dançar as pessoas, garantir que as pessoas se divirtam. E acho que consigo unir bem os dois mundos.”

Não muito distante deste caminho das borboletas está a plataforma que lançou este ano, a Zamaan. Esta palavra árabe significa “tempo” ou “era”. A própria ligação afetiva de Saya a esta palavra remonta à infância. “Lembro-me sempre da minha mãe usar 'zamaan' para se referir a histórias de outros tempos, de outras gerações até. Algo que está distante, mas que ainda tem significado”. Com um foco no mundo árabe, esta plataforma de *clubbing* pretende reunir pessoas “não normativas, dissidentes, e que estejam na diáspora”, e que façam uma “ressignificação das sonoridades ancestrais dos seus países de origem, uma reinvenção do passado com as ferramentas do presente”.



Saya Mohamed © Rui Meireles

Saya tem família dispersa um pouco pelo mundo, mas também em Tulkarem, na Cisjordânia. Apesar de se sentir bem no Porto, e encarar esta cidade como a sua casa, confessa que “gostava de poder visitar a sua família, e explorar, com tempo, a Palestina”. Algo que Saya não acredita ser mais possível de realizar com o recente acordo de paz: “Israel é um estado terrorista, não dá para acreditar nas promessas que faz”. Porém, reforça que “apesar de tudo o que se vê nos meios de comunicação, ainda é possível uma vida cultural rica. Ramallah tem uma cena *underground* muito forte, e um dos maiores nomes do techno, a Sama'Abdulhadi, veio da Palestina”.



Pedro Soares © Nuno Miguel Coelho

Bar of Soap

Pedro Soares é natural de Niterói, no Brasil, onde fazia design gráfico. Sempre sentiu vontade de sair de lá e explorar outras paragens, mas o momento nunca pareceu certo. Até ao dia em que o universo toma essa decisão por ele: “quando o Bolsonaro foi eleito, fiz as malas em dois meses”. A primeira paragem foi em Lisboa, onde não se sentiu inteiramente à vontade. Mas numa visita ao Porto, decide de imediato que é aqui que quer viver. “Acho até que foi o Porto que me escolheu. Já passaram sete anos mas continuo a achar tudo lindíssimo. É uma cidade cheia de identidade, de charme. E acho que a maneira dos portugueses levarem a vida lembra-me o Rio de Janeiro”.

Começa logo a trabalhar no Bar of Soap, à altura gerido por um casal de americanos. “Eles eram expatriados, e a clientela do bar era mais estrangeiros a residir no Porto”. Quando surge a oportu-

nidade de Pedro assumir a gestão, muda o conceito do espaço, tornando-o um bar declaradamente *queer*. “Sempre quis tornar este um espaço para todos”, conta-nos, “e agora temos muito mais portugueses a visitar-nos também, o que me faz muito feliz”.

O Bar of Soap distingue-se pelas performances de *drag* regulares, um dos poucos espaços onde acontecem no Porto. Mas Pedro ainda não está satisfeito. “Ainda não atingi completamente o que queria, que é tornar este um espaço cultural completo – que tenha não só performance de *drag*, mas também performances artísticas e intervenções culturais”. Pedro recorda com algum gozo os espetáculos que mais gostou de receber, invariavelmente atuações *drag* mais arriscadas e que exploram o lado mais grotesco e menos glamoroso, com *aventurismo* escatológico mais apropriado para a descoberta presencial do que para a descrição textual.

A zona onde se insere o Bar of Soap tem as suas desvantagens – situa-se junto a uma rampa de lançamento de diversas linhas de autocarro, na Rua do Bolhão, o que não convida à construção de uma esplanada. Mas Pedro fala com um brilho nos olhos destas imediações. “O restaurante *O Buraco* é uma delícia. E adoro a confeitaria que temos já aqui em frente”. Mesmo sem esplanada, no interior há dois pisos para explorar, com um palco que recebe DJ sets todas as sextas e performances de *drag* todos os sábados.

Porto Arts Club

Junto ao Jardim do Passeio Alegre, numa das várias ruelas que entram pelo rendilhado residencial da Foz Velha, há um edifício que se anuncia por entre a cal e a pedra com uma fachada pintada a vermelho ocre. Foi aqui que Marc Jancou fundou o Porto Arts Club – um espaço multidisciplinar, mas com forte foco em artes visuais, fruto de uma longa obra de reabilitação do edifício que começou em 2018 e abriu ao público apenas em setembro deste ano. Trata-se de um clube para membros, mas possui dois espaços expositivos abertos ao público em geral – a mais recente exposição, com obras da japonesa Yui Yaegashi, pode ser vista até dezembro, e sucede à exposição inaugural de Mari Eastman.

Marc Jancou, um colecionador e negociante de arte suíço, explica-nos que o clube, que se rege pelo “desejo de viver mais poeticamente”, pretende ser um espaço em que “se desacelera, se partilha, se aprende”. “Para mim, a ideia de viver poeticamente prende-se com a estética estar presente em tudo: no que nos rodeia, na luz que usamos, na nossa proximidade aos elementos e à natureza.”

Esta relação íntima com a estética está vertida em cada centímetro do espaço – das escolhas de materiais de construção às pequenas peças de design que povoam as divisões, há uma presença de curadoria em cada gesto. Com uma alargada rede internacional cultural, Marc poderia ter escolhido diversas cidades para este projeto, mas dá-nos duas razões para a escolha ter recaído sobre o Porto: “uma das razões é pessoal; sinto-me bem no Porto, gosto da cidade. Para mim, é importante estar exposto aos elementos, e aqui, junto ao rio, temos isso. A outra razão é pragmática: o Porto é uma cidade de média escala, onde um projeto destes pode ter impacto – mas, simultaneamente, é uma cidade com uma vida cultural muito ativa que atrai artistas de todo o mundo”.

Os membros do clube têm acesso a uma série de vetores como um bar com gastronomia cuidada, apartamentos para residência, e eventos como conversas e oficinas com artistas convidados, ou *showcases* de arte privados. Esta atividade gravita em torno de diversos pequenos “comités” que desenvolvem atividade em torno de cinema, moda, dança ou arquitetura. Mas, além das exposições de acesso livre, a vontade de se abrirem à comunidade é uma prioridade para Marc: “queremos, já no próximo ano, lançar uma *open call* para artistas locais. E continuaremos a pensar em formas de nos relacionarmos com quem nos rodeia, independentemente de serem membros ou não”.



Marc Jancou © Rui Meireles

Código Postal 4000 e tal



© Sofia Hügens

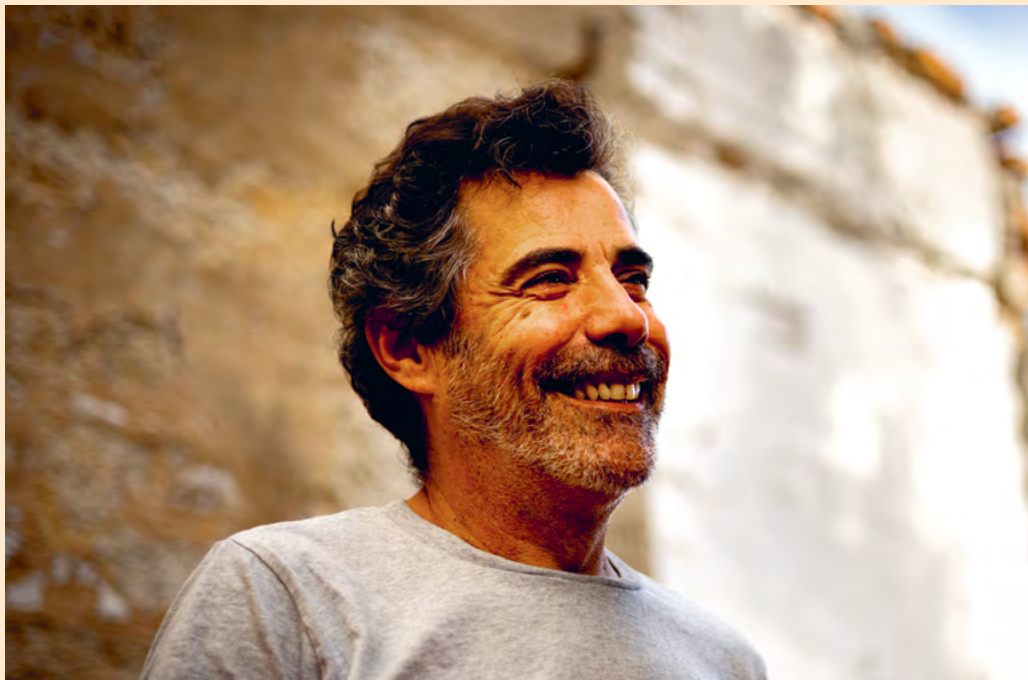
Pinguim Café: poesia sem smoking

O Pinguim Café não é novo, e tem muito orgulho nisso. Fundado em 1987, mantém intactos os princípios fundadores – uma dedicação fervorosa à poesia e a criação de um espaço onde seja fácil voltar uma e outra vez. Contudo, após o falecimento de Paulo Pires, antigo dono, o Pinguim atravessou um contido período de autogestão. Foi em março deste ano que o ator e encenador Rui Spranger assumiu o desafio de se juntar a uma nova equipa que quer dinamizar este clássico portuense com programação (quase) diária. A Agenda Porto falou com ele para perceber com que léxico se exprime o Pinguim.

O Pinguim é como um monumento urbano que se usa como ponto de referência para quem ainda dá indicações – em vez de enviar um *pin* num mapa digital. Se o resto falhar, o vermelho-tijolo das suas portas saltam à vista dos alpinistas que sobem da Ribeira até às Virtudes e aproveitam a planura da Rua de Belomonte para descansar. Quem entra é recebido por um quadro em origami que é um retrato de Paulo Pires. Seguindo em frente, contorna-se o bar maciço para encontrar lugar numa das mesas com tampo de lousa, onde qualquer um pode pedir um giz para ali rabiscar uma arte efémera.

Rui Spranger adotou o papel de coproprietário do Pinguim apenas recentemente, mas já há muito tempo que é uma marca da casa. Corria o ano de 2002 quando, após um período de criação teatral na cidade de Viana do Castelo, decidiu voltar ao Porto. “Na altura, tinha a ideia de ser *bartender*, e comecei a trabalhar na Gesto, que o Paulo também geria”, conta-nos. Já nessa altura, o Pinguim acolhia as Noites de Poesia, criadas por Joaquim Castro Caldas, e que Rui produzia. O formato era simples: noites de microfone aberto, em dias da semana incertos, para dizer poesia que disputava o ar da sala com as cristas de fumo dos cigarros.

Seis anos depois, em 2008, Rui Spranger estava perto de abandonar o Pinguim e procurar um poiso novo quando faleceu Joaquim Castro Caldas – e o funeral aconteceu a uma segunda-feira. “Ligou-me o Pedro Lamares a dizer que a malta se devia juntar toda no Pinguim depois do funeral. E estivemos aqui, entre amigos. Foi nesse dia que decidi continuar, mas disse ao Paulo que [as noites de poesia passavam] a ser às segundas-feiras, e eu passava a ter músicos convidados.” – Foi este o formato que perdurou até hoje, registando-se, contudo, duas alterações: já não é permitido fumar no interior e passou a haver um horário limitado.



© Sofia Hügens

“Aqueles noites eram infernais, acabavam às quatro e cinco da manhã, [era] até quando durasse. Acabavas por ter dois turnos: quem estava desde o início e se ia embora pela uma da manhã, e quem chegava depois das duas, já muito alcoolizado.”

Sobre o espaço que a música e a poesia disputam, Rui não vê nisso um conflito: “os músicos que aqui vêm sabem que o espaço é da poesia. Além disso, não fazemos acompanhamento de poesia com música – na minha opinião, quando a música não é composta para aquele poema em específico, torna-se muito lírico no pior sentido da palavra. Põe toda a gente a dormir”.

O longo percurso das Noites de Poesia será celebrado já este mês com o lançamento de um livro que assinala os 35 anos da sua fundação, celebrados em março passado: “Quando lançámos o livro dos 25 anos, os músicos ficaram um pouco de fora; por isso, este livro virá acompanhado com um CD”. Além disso, o livro tem os olhos postos no futuro: “todos os poetas que estão no livro têm menos de 35 anos”. Este é um facto de que Rui se orgulha, porque “a poesia está muitas vezes associada a gente mais velha, mas nós temos aqui muitos clientes jovens – e estou a falar de clientes assíduos, não de paraquedistas”.



© Sofia Hügens

Mas nem só de poesia vive o novo Pinguim – está aberto todos os dias da semana e, além do lugar sacro das segundas, há performance às quartas (“não tanto numa perspetiva de teatro, mas de dança”, salienta Rui), comédia *stand-up* às quintas, música ao vivo nos serões de sextas e sábados, e um momento de convívio ao final de tarde de domingo, que é um “abrigo para os trabalhadores da noite”. A terça-feira é o único dia da semana em que o Pinguim não tem programação, mas Spranger diz que “espera colmatar isso em breve”. “Queria ter nesse dia algo sobre pensamento, não sei se estritamente filosofia ou algo mais livre.”



© D.R.

Texto de Ricardo Alves

22 Nov
15h00

Galeria Municipal
do Porto

→ Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II

Visita

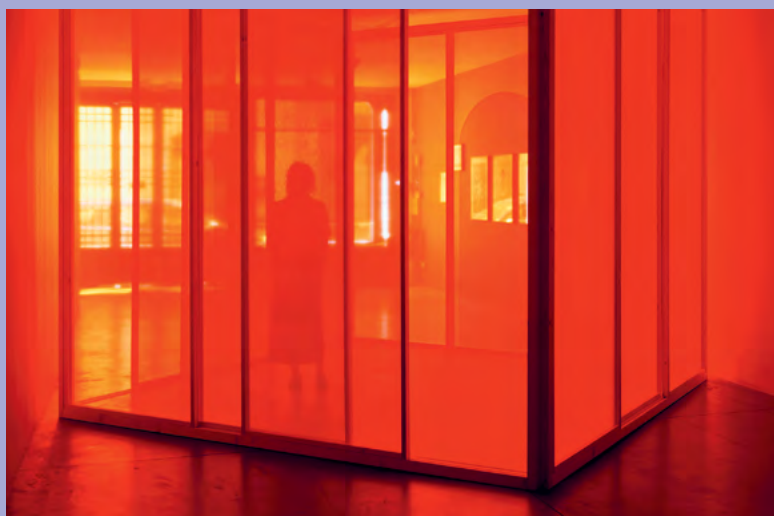
Exposição

Gratuito

Visita guiada à exposição *Estados de espírito*

com Mariana Caló e Francisco Queimadela

Visita guiada pelos artistas Mariana Caló e Francisco Queimadela à exposição *Estados de espírito*, recém-inaugurada na Galeria Municipal do Porto. Com curadoria de João Laia, a exposição reúne obras dos últimos 15 anos desta dupla, em diálogo com um novo corpo de trabalho. Através de imagens e noções de devoção, prazer e culto, a seda emerge como matéria central de continuidade sensível e conceptual. — GMP



Sala da memória para Corpo Radial © André Cepeda

01, 04, 05,
06, 11, 12,
18, 19, 25,
26 Nov

15h00

Freestyle Ceramics

Oficina

Famílias

Oficina de Cerâmica

Informações: dobarro.art

CE: 10+

doBarro
→ R. da Alegria, 246

02, 09,
16, 23,
30 Nov

11h00

**Impressões
com LEGO**

Oficina

Famílias

Criação de matrizes
de impressão com peças
modulares

Informações: dobarro.art

doBarro
→ R. da Alegria, 246

02 Nov

11h00

Visita Incógnita

Visita

Gratuito

para explorar obras da
coleção do museu

CE: 12+

Museu Nacional
Soares dos Reis
→ R. de Dom
Manuel II, 44

03, 17,
24 Nov

15h00

Nerikomi

Oficina

Famílias

Técnica ancestral
japonesa de cerâmica

CE: 10+

doBarro
→ R. da Alegria, 246

05, 07,
17, 24 Nov

11h00

Pintura em azulejos

Oficina

Famílias

Criação de um
pequeno mural

CE: 10+

doBarro
→ R. da Alegria, 246

05, 19 Nov

15h30

**Cartão-postal...
escrever, presentear
e circular**

Oficina

Gratuito

Oficina para a criação
de postais ilustrados
com Norma Pott e
Jorge Velhote

Inscrição através
de formulário em
bibliotecasdoporto.pt

Casa do Infante
→ R. da Alfândega, 10

05 Nov
– 27 Nov

Infinito

Exposição

Gratuito

Exposição de
pintura de Vitorui

ter. a dom.

Inauguração:
5 nov., 15h00

Galeria SBN
→ R. de Cândido
dos Reis, 78

06, 13,
20, 27 Nov

11h00

Banda Desenhada

Oficina

Famílias

Criar uma personagem
e contar uma história
em quatro quadros

CE: 10+

doBarro
→ R. da Alegria, 246

06 Nov

11h00

Visita Orientada

Visita

a partir de *Horizontes
Partilhados: Viagens
e Transformações*

CE: 10+

Museu Nacional
Soares dos Reis
→ R. de Dom
Manuel II, 44

Novembro	2025	Arte e exposições		Arte e exposições	Novembro	2025	
06, 07, 13, 14, 20, 21, 27, 28 Nov 18h00	Desenhar Depois de Crescer Oficina	Oficina de desenho CE: 10+	doBarro → R. da Alegria, 246	08 Nov – 14 Nov	Está tudo bem, é só mais um burnout Exposição Grátis	Exposição de Gabriela Araújo Inauguração: 8 nov., 16h00 CE: 12+	Fisga Warehouse → R. de Santos Pousada, 826
06 Nov 18h30	Inauguração da exposição Território Cerco: um quase mapa Exposição Grátis	de Clara Sefair e jovens do Bairro do Cerco do Porto Cultura em Expansão 2025	Espaço AL859 → R. da Alegria, 859	08 Nov – 27 Nov	Por entre formas e sonhos Exposição Grátis	Exposição de Sérgio Oliveira Inauguração: 08 nov., 17h00 CE: 6+	Galeria Gerales da Silva → R. Santo Ildefonso, 225
07, 14, 21, 28 Nov 11h00	Zine Oficina	Criação de uma publicação usando colagem, escrita e desenho CE: 10+	doBarro → R. da Alegria, 246	09 Nov 10h00	Paisagens em Movimento Oficina	Curso de aguarela CE: 8+	Museu Nacional Soares dos Reis → R. de Dom Manuel II, 44
07, 14, 21, 28 Nov 14h00	Água e cor Oficina Famílias	Oficina sensorial e meditativa de pintura CE: 10+	doBarro → R. da Alegria, 246	11 Nov 11h00	A viagem como Herança Visita	Visita orientada CE: 6+	Museu Nacional Soares dos Reis → R. de Dom Manuel II, 44
08 Nov 14h30	Oficina de Ilustração Desenhar o Silêncio Oficina Famílias	com Joana Padilha CE: 8+	Museu Nacional Soares dos Reis → R. de Dom Manuel II, 44	13, 20, 27 Nov 15h00	Acrílico livre Oficina Famílias	Introdução à pintura acrílica CE: 10+	doBarro → R. da Alegria, 246
08 Nov 15h00	Caligrafia em letra redonda Oficina	Oficina com João Fonseca Informações: cursos@arvorecoop.pt CE: 16+	Cooperativa Árvore → R. de Azevedo de Albuquerque, 1	14 Nov 21h00	Workshop Estampa-te Mulher! Stamp your Tote Bag & Wine Oficina	oficina para mulheres com a ilustradora Cátia Vieira CE: 18+	The Knoty (W)Hole → Tv. de Faria Guimarães, 29
08, 22 Nov 15h00	A(r)risar Oficina	Ciclo de Ilustração Científica com Luísa Jorge	Reservatório da Pasteleira → R. Gomes Eanes de Azurara, 122	15 Nov 11h00 – 19h00	Avant Pop Feira Grátis	Mercado de Arte	Centro Comercial Brasília → Praça de Mouzinho de Albuquerque, 113 / Av. da Boavista, 253
08 Nov 16h00	Gustavo Ludgero: quatro décadas de trabalho Visita Grátis	Visita guiada com o artista e as curadoras Isabeli Santiago e Patrícia Coelho	Matadouro – Centro Cultural do Porto → R. São Roque da Lameira, 1564	15 Nov – 19 Dez	In Devenire – Esboço e Esboceto Exposição	de Alexandre A. R. Costa Inauguração: 15 nov., 16h00 CE: 6+	Extéril → R. do Bonjardim, 1176

Novembro	2025	Arte e exposições		Arte e exposições	Novembro	2025	
15 Nov – 19 Dez	Poste – mostra coletiva de videoarte	Gabriela VP, Inês Tartaruga Água, Susana Soares Pinto	Extéril → R. do Bonjardim, 1176	16 Nov 15h00	Visita guiada à exposição <i>Recursões: uma cartografia de territórios inacabados</i>	com a curadora Margarida Waco	Galeria Municipal do Porto → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II
		Inauguração: 15 nov., 16h00					
	Exposição	CE: 6+		Visita	Gratuito	Em Inglês	
15 Nov 16h00 – 20h00	Inaugurações Simultâneas de Bombarda	Novas exposições de arte e animação	Quarteirão Miguel Bombarda → R. de Miguel Bombarda	16 Nov 16h00	Visita guiada à exposição <i>Recursões: uma cartografia de territórios inacabados</i>	com o artista Kiluanji Kia Henda	Galeria Municipal do Porto → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II
	Exposição			Visita	Gratuito		
	Visita						
	Festa						
	Gratuito						
15 Nov – 16 Jan	O pequeno António, de Paula Ruela	Exposição de pintura	Galeria Trindade → R. de Miguel Bombarda, 141	16 Nov 16h00	Gustavo Ludgero: quatro décadas de trabalho	Visita comentada pelo artista	Matadouro – Centro Cultural do Porto → R. São Roque da Lameira, 1564
		Inauguração: 15 nov., 16h00					
	Exposição	CE: 16+		Visita	Gratuito		
15 Nov – 15 Fev	Recursões: uma cartografia de territórios inacabados	Kiluanji Kia Henda com Flávio Cardoso, Lilianne Kiame, Raul Jorge Gourgel	Galeria Municipal do Porto → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II	19 Nov 15h00	Imagens Verdes: Impressão da Expressão	Artes visuais para seniores com Rita Hermínio	Casa d'Artes do Bonfim → R. Dr. Carlos Passos, 59-27
		Inauguração: 15 nov., 17h00 – 20h00					
	Exposição			Oficina	Gratuito		
15 Nov – 15 Fev	Estados de espírito	Mariana Caló e Francisco Queimadela	Galeria Municipal do Porto → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II	22 Nov 10h00 – 16h30	Oficina de Tinturaria	Aprender a tingir usando elementos naturais	Museu Nacional Soares dos Reis → R. de Dom Manuel II, 44
		Inauguração: 15 nov., 17h00 – 20h00				CE: 14+	
	Exposição			Oficina			
15 Nov – 15 Fev	Aprender a Ensinar, Ensinar a Aprender com Elvira Leite	com curadoria de Matilde Seabra	Galeria Municipal do Porto → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II	22 Nov 10h30	Encadernação Japonesa	Oficina orientada por Paulo Rama e Sandra Pereira	Museu Nacional Soares dos Reis → R. de Dom Manuel II, 44
		Inauguração: 15 nov., 17h00 – 20h00				CE: 8+	
	Exposição			Oficina			
15 Nov – 03 Jan	Da noite para o dia, de Sofia Neto	Exposição de ilustração	Clube de Desenho → R. da Alegria, 970	22 Nov 16h30	Feira Popular, de Luísa Fidalgo	Reinvenção de um parque temático com atrações dedicadas à descoberta do eu. Entre performance e instalação.	Asterisco → R. de Pinto Bessa, 409
		Inauguração: 15 nov., 18h00					
	Exposição			Performance	Gratuito	CE: 12+	
16 Nov 15h00	Cerâmica ao domingo	Uso das técnicas de lastra e belisco	doBarro → R. da Alegria, 246	22 Nov – 24 Jan	Charme	de Mariana Barrote	Galeria Lehmann → R. do Duque da Terceira, 179
		CE: 10+					
	Oficina			Exposição	Gratuito		
	Famílias						

Novembro	2025	Arte e exposições	
27 Nov 10h30	<i>Da Saudade ao Spleen</i> Visita	Visita orientada sobre a história dos artistas portugueses em Paris CE: 8+	Museu Nacional Soares dos Reis → R. de Dom Manuel II, 44
27 Nov 17h30	Exposição de materiais de pesquisa Exposição Gratuito	Partilha da pesquisa do projeto <i>residência</i> Cultura em <u>Expansão 2025</u>	Albergues do Porto → R. dos Mártires da Liberdade, 239
Até 07 Nov	<i>Ferida Aberta, de Susana Soares Pinto</i> Exposição Gratuito	com curadoria de Juan Luis Toboso qua. a sáb.: 15h00 – 19h00	RAMPA → R. Particular de Justino Teixeira, 116 – Armazém K
Até 10 Nov	<i>TheSpaceInYourHead</i> Exposição Gratuito	Exposição com obras de Angelina Nogueira, Manuel Justo e Joana Patrão	Galeria Dínamo → R. dos Navegantes, 51
Até 14 Nov	<i>Atomic Scanner</i> Exposição Gratuito	Exposição do coletivo de arquitectos Gorvell, que explora a relação entre o corpo e o espaço urbano	INSTITUTO → R. dos Clérigos, 44
Até 15 Nov	<i>Time smoking a picture</i> Exposição Gratuito	Exposição de pintura de Mariana Gomes ter. a sáb.: 15h00 – 19h30	Galeria Pedro Oliveira → Calçada de Monchique, 3
Até 16 Nov	<i>This is a shot</i> Exposição	Conjunto de obras da Coleção de Serralves	Serralves → R. de D. João de Castro, 210
Até 16 Nov	<i>Provas Materiais</i> Exposição	Seleção de obras de Aria Dean, Cameron Rowland, Hugo Flores e Paulo Mariz, Nour Mobarak, P. Staff, Sara Deraedt e Tarik Kiswanson	Serralves → R. de D. João de Castro, 210
Até 30 Nov	<i>Auto da Barca do Efémero</i> Exposição	Encontro entre o biombo contemporâneo de Ana Aragão e os históricos Biombos Namban	Museu Nacional Soares dos Reis → R. de Dom Manuel II, 44
Até 30 Nov	<i>All Beauty Must Die</i> Exposição	Patrícia Almeida na Coleção de Serralves	Serralves → R. de D. João de Castro, 210

→ Cinema

20 Nov
— 29 Nov

Vários locais

- Filme
- Conversa

Batalha Centro de Cinema
Aula Magna da FBAUP
Passos Manuel
Planetário do Porto

Porto/Post/Doc

O Tempo de Uma Viagem

133 filmes compõem a programação da 12.^a edição do Porto/Post/Doc, que tem como fio condutor o tema “O Tempo de Uma Viagem”. A Competição Internacional reúne oito longas que “desafiam os limites entre documentário e ficção, explorando temas sociais, políticos e humanos em diferentes geografias”. Novidade este ano, a Competição Internacional de Médias e Curtas-Metragens apresenta cinco programas com filmes que abordam temas como memória histórica, identidade, traumas e resistência. No Planetário do Porto, serão exibidos oito filmes *fulldome* “que cruzam arte e ciência”. A programação inclui ainda dois focos autorais no trabalho de Lina Soualem e Andrei Ujică, assim como uma seleção de filmes dedicados à música e à cultura popular, como *Becoming Madonna* ou *A Guitarra Flamenca de Yerai Cortès*. Os filmes escolhidos para a abertura e o encerramento são, respetivamente, *Romaria*, de Carla Simón, e *Pai Mãe Irmã Irmão*, de Jim Jarmusch. — G.M.



Romaria, de Carla Simón © D.R.

Novembro	2025	Cinema		Cinema	Novembro	2025
01 Nov 17h15	<i>To a Land Unknown, de Mahdi Fleifel</i>	12.ª Mostra Internacional de Cinema Anti-Racista CE: 18+	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47	04 Nov – 08 Nov	<i>Queer Porto</i>	Festival Internacional de Cinema Queer está de regresso ao Batalha, Casa Comum e Passos Manuel Vários locais
	Gratuito					
01 Nov 19h15	<i>Letters from Wolf Street, de Arjun Talwar</i>	12.ª Mostra Internacional de Cinema Anti-Racista CE: 6+	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47	05 Nov 17h00	<i>A Divina Comédia, de Manoel de Oliveira</i> Filme Conversa	com comentário de António Roma Torres Serralves → R. de D. João de Castro, 210 SER – Saúde Mental, Estigma e Resiliência
	Gratuito					
01 Nov – 05 Nov	<i>O Riso e a Faca, de Pedro Pinho</i>	Filme premiado em Cannes 01, 02 nov.: 15h30 + 20h00 03, 04, 05 nov.: 20h00 CE: 16+	TMP – Campo Alegre → R. das Estrelas	05 Nov 21h30	<i>The Promise: The Making of Darkness on the Edge of Town</i>	Documentário de Thom Zimny sobre os bastidores do álbum de Bruce Springsteen Passos Manuel → R. de Passos Manuel, 137
01 Nov 21h15	<i>Uýra: The Rising Forest, de Juliana Curi</i>	12.ª Mostra Internacional de Cinema Anti-Racista CE: 6+	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47	08 Nov 10h00	<i>O Saber do Cinema – Sessão 3</i> Filme Conversa	Programação e imoderação de Regina Guimarães e Saguenail. Visionamento de filme surpresa. Serralves → R. de D. João de Castro, 210
	Gratuito					
02 Nov 15h15	<i>Moria Six, de Jennifer Mallmann</i>	12.ª Mostra Internacional de Cinema Anti-Racista CE: 12+	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47	08 Nov 17h00	<i>Singing in the Rain, de Gene Kelly e Stanley Donen</i> Filme Conversa	Projeção seguida de conversa com Daniel Moreira e João Rosas Serralves → R. de D. João de Castro, 210 Um Filme Falado: Oliveira e a História do Cinema
	Gratuito					
02 Nov 17h15	<i>A Fidai Film, de Kamal Aljafari</i>	12.ª Mostra Internacional de Cinema Anti-Racista CE: 12+	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47	12 Nov 15h15	<i>The Image, de Michael Armstrong</i>	+ <i>The Hunger</i> , de Tony Scott Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47 David Bowie, Uma Odisseia
	Gratuito					
02 Nov 19h15	<i>Kokomo City, de D. Smith</i>	12.ª Mostra Internacional de Cinema Anti-Racista CE: 16+	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47	12 Nov 19h15	<i>Sofia e a Educação Sexual, de Eduardo Geda</i>	Seleção Nacional: A Pedra ainda Espera Dar Flor Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
	Gratuito					
02 Nov 21h15	<i>Majub's Journey, de Eva Knopf</i>	Sessão de Encerramento de Cinema 12.ª Mostra Internacional de Cinema Anti-Racista CE: 6+	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47	12 Nov 21h00	<i>Lilith, de Robert Rossen</i> Filme Conversa	com comentário de Maria João Castro TMP – Campo Alegre → R. das Estrelas SER – Saúde Mental, Estigma e Resiliência
	Gratuito					
03 Nov 21h30	<i>Nascido em Gaza, de Hernán Zin</i>	Ciclo de Cinema pela Palestina	Espaço Cultural Jubilant → Av. de Fernão de Magalhães, 619	12 Nov 21h15	<i>The Pines, de Joshua Bonnetta</i> Gratuito	Câmara Sónica Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47

Novembro	2025	Cinema		Cinema	Novembro	2025
13 Nov 18h00	Curtas de Chaplin, Keaton e Laurel & Hardy	Sessão musicada por Catherine Morisseau <u>Salão Piolho: Cineconcertos</u> CE: 6+	Estação Metro São Bento → Estação de Metro de São Bento	16 Nov 11h15	<i>Vivre ensemble</i>, de Anna Karina	<u>Matinés do Cineclub</u> Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
	Concerto Gratuito			16 Nov 17h15	<i>Tarde para morir joven</i>, de Dominga Sotomayor	<u>Dominga Sotomayor</u> Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
13 Nov 19h15	<i>A Good Place</i>, de Katharina Huber	Narrativa hipnótica sobre isolamento, esperança e a espera por um futuro que talvez nunca chegue <u>X-Novo</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47	18 Nov 15h15	<i>Masterclass</i> com Dominga Sotomayor	<u>Dominga Sotomayor</u> Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
					Conversa Gratuito	
13 Nov 21h45	<i>O Diabo do Entrudo</i>, de Diogo Varela Silva	Sessão musicada por Iúri Oliveira <u>Salão Piolho: Cineconcertos</u> CE: 6+	Cinema Trindade → R. do Almada, 412	18 Nov 19h15	Curtas-metragens de Dominga Sotomayor	Exibição de <i>Debaixo; La Isla; Sin Título, 2020; e Correspondencia</i> <u>Dominga Sotomayor</u> Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
	Concerto Gratuito					
14 Nov 19h15	<i>Pierrot in Turquoise or The Looking Glass Murders</i>, de Brian Mahoney	+ <i>Baal</i> , de Alan Clarke <u>David Bowie, Uma Odisseia</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47	18 Nov 19h30	<i>Sweetie</i>, de Jane Campion	Sessão comentada <u>SER – Saúde Mental, Estigma e Resiliência</u> Cinema Trindade → R. do Almada, 412
					Filme Conversa	
14 Nov 21h15	<i>Solo Sunny</i>, de Konrad Wolf e Wolfgang Kohlhaase	<u>Tesouros do Arquivo</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47	20 Nov 19h00	<i>The Lobster</i>, de Yorgos Lanthimos	<u>Short Hour Movies</u> CE: 12+ Fisga Warehouse → R. de Santos Pousada, 826
					Gratuito	
14 Nov 21h30	OMIRI – Projeto de Vasco Ribeiro Casais	Mistura de sons e vídeos de músicos de várias regiões <u>Salão Piolho: Cineconcertos</u> CE: 12+	Auditório CCOP → R. do Duque de Loulé, 202	22 Nov 10h00	<i>O Saber do Cinema – Sessão 4</i>	Programação e imoderação de Regina Guimarães e Saguenail. Visionamento de filme surpresa. Serralves → R. de D. João de Castro, 210
	Concerto Gratuito				Filme Conversa	
15 Nov 15h00	Curtas-metragens do Mickey Mouse	Sessão musicada por Tomara <u>Salão Piolho: Cineconcertos</u> CE: 6+	Casa Comum → Praça de Gomes Teixeira	22 Nov 17h00	<i>O Caso Thomas Crown</i>	com António Roma Torres e Francisco José Viegas, moderado por Isabel Lopes Gomes <u>Modos de Rever: O Cinema o Imaginário do Museu</u> Serralves → R. de D. João de Castro, 210
	Concerto Famílias				Filme Conversa	
15 Nov 21h30	<i>Uma Mulher do Cinema</i> – Curtas de Alice Guy-Blaché	Sessão musicada por Inês Condeço <u>Salão Piolho: Cineconcertos</u> CE: 6+	Casa Comum → Praça de Gomes Teixeira	26 Nov 17h00	<i>Pára-me de repente o pensamento</i>, de Jorge Pelicano	com apresentação do realizador <u>SER – Saúde Mental, Estigma e Resiliência</u> Serralves → R. de D. João de Castro, 210
	Concerto Gratuito				Filme Conversa	

08 Nov
18h00Biblioteca Poética
Eugénio de Andrade

→ R. do Passeio Alegre, 584

Conversa

Leitura

Gratuito

Era um dia que dava para o mar – Conversas na Calçada de Serrúbia

Um passeio campestre com Álvaro Domingues e Rui Lage

Esta é a terceira sessão do ciclo de conversas, desenhado por Luís Miguel Queirós, que decorre até dezembro na recém-inaugurada Biblioteca Poética Eugénio de Andrade. Este ciclo propõe leituras e reflexões em torno da poesia portuguesa. A 8 de novembro, o poeta e ensaísta Rui Lage falará da sua recente antologia *Adeus, Campos Felizes*, tendo como parceiro de conversa o geógrafo Álvaro Domingues, que vem desmontando as ideias feitas sobre o meio rural em livros como *Vida no Campo* ou *País Possível*, este último em coautoria com o próprio Rui Lage e o fotógrafo Duarte Belo. A Biblioteca Eugénio de Andrade, na antiga casa do poeta, alberga um acervo bibliográfico focado na lírica portuguesa contemporânea e terá programação cultural regular. — G.M.



Eugénio de Andrade, s/d. Biblioteca Pública Municipal do Porto.
Papéis de Eugénio de Andrade. © D.R.

01 Nov
16h00**Saúde Mental
no Trabalho**Ciclo de conversas
Arte e Saúde MentalMatadouro – Centro
Cultural do Porto
→ R. São Roque da
Lameira, 1564

Gratuito

05 Nov
15h00**Imagens Verdes:
Ver o que não existe**Oficina para seniores
com Miguel AlmeidaCasa d'Artes do Bonfim
→ R. Dr. Carlos
Passos, 59-27

Oficina

Gratuito

05 Nov
18h00**Hora de Ponta**

Tema: Trás-os-Montes

Escuta conjunta de uma
seleção de discos baseada
num determinado temaFonoteca Municipal
do Porto
→ R. de Pinto Bessa,
122, Armazém 12

Escuta

Gratuito

07 Nov
09h00**Fábrica 2030**Conferência com os
principais candidatos à
Presidência da RepúblicaSerralves
→ R. de D. João
de Castro, 210

Gratuito

07, 14,
21, 28 Nov
17h30**LiDAR em Arqueologia
e Património:
fundamentos,
aplicações e práticas
em Portugal**Curso de Outono,
com João FonteReservatório da
Pasteleira
→ R. Gomes Eanes de
Azurara, 122

Aula

08 Nov
16h30**O mesmo
erro amanhã**Conversa *ping-pong*
com Delfim Sardo e
June Crespo. Sessão
pública dos Coletivos
Pláka.Biblioteca Municipal
Almeida Garrett
→ Jardins do Palácio
de Cristal, R. de
Dom Manuel II

Conversa

Gratuito

10 Nov
17h00**Dicionário Sentimental
do Porto, de João
Carlos Brito**Apresentação de livro
no *Porto de Encontro*,
com Germano Silva
e Hélder PachecoBiblioteca Municipal
Almeida Garrett
→ Jardins do Palácio
de Cristal, R. de
Dom Manuel II

Conversa

Gratuito

12 Nov
18h00**Hora de Ponta**

Tema: Neil Young

Escuta conjunta de uma
seleção de discos baseada
num determinado temaFonoteca Municipal
do Porto
→ R. de Pinto Bessa,
122, Armazém 12

Escuta

Gratuito

Novembro	2025	Conversas		Conversas	Novembro	2025	
13 Nov 20h00	Mesa Redonda – Em Volta de Um Filme Coletivo	com crianças e jovens da Associação O Meu Lugar no Mundo. Apresentação de um filme em permanente construção e em perpétua descoberta.	O LUGAR da Palmilha Dentada → Tv. das Águas, 125	19 Nov 18h00	Hora de Ponta	Tema: TV Escuta conjunta de uma seleção de discos baseada num determinado tema	Fonoteca Municipal do Porto → R. de Pinto Bessa, 122, Armazém 12
	Filme Conversa Gratuito	Cultura em Expansão 2025 CE: 6+		20 Nov 18h30	Comédias para se ler na escola, de Luís Fernando Veríssimo	Clube de Leitura: Contos em Diálogo, com Eva Carvalho e Maria João Sampaio Inscrição através de formulário em museudoporto.pt	Biblioteca Municipal Almeida Garrett → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II
15, 16 Nov 10h30 – 17h00	Desassossega-te! O corpo em diálogo	com Mafalda Saloio Inscrições através de: culturaemexpansao@agoraporto.pt	Associação de Moradores da Pasteleira → R. Gomes Eanes de Azurara, 129	22 Nov 18h30	Book Quiz #5	Jogo de cultura literária	Biblioteca Municipal Almeida Garrett → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II
	Oficina Performance Gratuito	Cultura em Expansão 2025		26 Nov 18h00	Hora de Ponta	Tema: Krautrock Escuta conjunta de uma seleção de discos baseada num determinado tema	Fonoteca Municipal do Porto → R. de Pinto Bessa, 122, Armazém 12
15 Nov 16h00	Arte e Espiritualidade	Ciclo de conversas Arte e Saúde Mental	Matadouro – Centro Cultural do Porto → R. São Roque da Lameira, 1564	27 Nov 19h00	Conversas de Galeria	com a economista Susana Peralta	Galeria Municipal do Porto → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II
	Conversa Gratuito			29 Nov 11h00	Escuta Ativa	com Gisela João Uma personalidade da vida cultural nacional é convidada a selecionar um disco da coleção da Fonoteca e, numa escuta conjunta, partilha experiências e histórias musicais com o público	Fonoteca Municipal do Porto → R. de Pinto Bessa, 122, Armazém 12
15 Nov 16h00	O menino que gostava de vilões, de Judite Dória e Filipa Pereira	Lançamento de livro	Cassandra → Av. de Camilo, 118				
	Conversa Leitura Gratuito						
15 Nov 17h00	Mulheres no Cinema – Uma história por reEscrever	Conversa com Regina Pessoa e Ana Catarina Pereira e moderação de Anabela Mota Ribeiro, tendo como ponto de partida a vida e obra de Alice Guy-Blaché.	Casa Comum → Praça de Gomes Teixeira				
	Conversa Gratuito	Salão Piolho: Cineconcertos					
18 Nov 19h00	Robert Walser	com Rui Manuel Amaral Leituras no Mosteiro: Comédias, Dramas & Dramalhetes	TNSJ – Mosteiro de São Bento da Vitória → R. de São Bento da Vitória, 45				
	Leitura Gratuito						
18 Nov 22h00	Batalha Quiz	Jogo de cultura cinéfila	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47				
	Filme Gratuito						

08, 23,
29 Nov
10h00

Casa do Infante

→ R. da Alfândega

Provas

Visita

Ar livre

Famílias

Gratuito

Orientação na Baixa

Prova de orientação urbana pedestre para conhecer o Porto de forma divertida

Entre uma prova desportiva (mas sem competição) e um passeio turístico. É assim que podemos definir esta iniciativa do Grupo Desportivo Quatro Caminhos que propõe uma forma diferente de descobrir a cidade do Porto. Em novembro, a Orientação na Baixa decorre em três datas – sempre com início às 10h00 a partir da Casa do Infante, na R. da Alfândega. Os percursos, com uma duração média de uma hora e meia, adequam-se a pessoas de todas as idades (incluindo crianças) e diferentes condições físicas, e contam com monitores para acompanhar os participantes. Não existe controlo de tempo nem classificações. Esta iniciativa conta com o apoio do município do Porto, através da Ágora, e, apesar de ser gratuita, requer inscrição através do formulário na página do evento em [agenda.porto.pt](#). — G.M.



Orientação na Baixa, 2024 © Nuno Miguel Coelho

02 Nov – 30 Nov 10h00	Domingos em forma	Caminhadas e exercícios com profissionais de educação física	Vários locais
	Gratuito	Aulas gratuitas Ágora	
03 Nov – 30 Nov	Aulas de Skate	Iniciação e aperfeiçoamento de técnica	Skate Park de Ramalde → R. do Dr. Araújo Lacerda
		seg. e qui.: 17h30 – 19h30 sáb. e dom.: 10h00 – 12h00	
	Ar livre	Gratuito	Aulas gratuitas Ágora CE: 6+
05 Nov – 28 Nov	Saudavel-Mente	Programa municipal de bem-estar sénior	Piscinas Municipais do Porto – Constituição e Eng. Armando Pimentel
		qua.: Piscina Municipal da Constituição, 10h30 – 11h30 sex.: Piscina Municipal Eng. Armando Pimentel, 11h30 – 12h30	
	Oficina	Gratuito	Aulas gratuitas Ágora
06 Nov 19h00	Yoga in Light	com Alejandra Ayerbe e Oné Maldžiūnaitė. Sessão com os visuais do Grandpa's Studio e sons curativos da Parina.	Fisga Warehouse → R. de Santos Pousada, 826
	Aula	Famílias	CE: 12+
08 Nov – 29 Nov	Dias com Energia	Aulas de tai-chi, ioga e pilates aos sábados	Pavilhões Municipais do Porto
		Inscrição online, através do Portal de Desporto, até às 17h00 de cada sexta-feira	
	Gratuito	Aulas gratuitas Ágora	
08 Nov 17h00	Porto da gente, Porto presente para Dançar	Oficina dedicada às danças tradicionais do Porto com Teresa Melo Campos, Eurico Costa e Grupo de Folclore da Escola Secundária Infante D. Henrique	Escola Secundária Infante D. Henrique → Largo de Alexandre Sá Pinto, 46
	Oficina	Dança	Gratuito
25 Nov 19h00	Yoga in Light	Slow Flow com Alejandra Ayerbe	Fisga Warehouse → R. de Santos Pousada, 826
	Aula	Famílias	CE: 12+

23 Nov
18h00

Círculo Universitário
do Porto

→ Casa Primo Madeira, R. do Campo Alegre, 877

Concerto

CE: 6+

Gratuito

A Garota Não

A 23 de novembro, podemos ouvir a A Garota Não a *contar* ao vivo as histórias-canções que compõem o seu último disco, *Ferry Gold*, lançado em maio. A cantora e compositora vem ao Porto para fechar o ciclo deste ano do Porto Sounds Secret, uma iniciativa da Ágora que promove concertos gratuitos em espaços especiais, fora das habituais salas de espetáculo. A Casa Primo Madeira, morada do Círculo Universitário do Porto, será o cenário de um concerto intimista de A Garota Não, que apresentará os seus novos temas carregados de poesia, mas também de crítica social, através de letras interventivas e com algum humor. — G.M.



A Garota Não © Nuno Batista

01 Nov 17h00 – 00h00	<i>Baile y Libertad – Baile de Los Muertos</i>	Bushbby + Guaywey + Caliente Isa + Ritmos Cholulteka CE: 6+	The Passenger Hostel → Estação São Bento, Praça Almeida Garrett
	Festa		
01 Nov 20h00 – 23h10	Wildchains + Wild Puppets + The Quinces + Break Even	AXISROCK Fest CE: 4+	Hard Club → Mercado Ferreira Borges
	Concerto		
01 Nov 22h00	Lvis	Dark Experimental Nights Concerto	Pinguim Café → R. de Belmonte, 65
	Gratuito		
02 Nov 21h00	Ara Malikian	apresenta o espetáculo <i>Intruso</i>	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
	Concerto		
02 Nov 21h30	MAQUINA. + Travo	Uma noite que promete distorção e ritmo sem freio Misty Fest	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
	Concerto		
04 Nov 21h00	Dmitry Shishkin	Obras de Tchaikovski, Rachmaninoff, Prokofieff e Scriabin, mas também partituras de Bach e César Frank Ciclo Piano CE: 6+	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
	Concerto		
06 Nov 21h30	KUALA	Concerto Porta-Jazz Jazz Presente	Espaço Porta-Jazz → Praça da República, 156
	Concerto		
06 Nov 21h30	Paulo Oliveira	Recital de Piano. Obras de Franz Joseph Haydn, Carl Czerny, Ludwig van Beethoven, Franz Liszt e José Vianna da Motta Concerto	Fundação Eng. António de Almeida → R. do Ten. Valadim, 325
	Gratuito		
07 Nov 21h30	Jam Session Porta-Jazz	apresentada por Brian Blaker	Espaço Porta-Jazz → Praça da República, 156
	Concerto		

Novembro	2025	Música e clubbing		Música e clubbing	Novembro	2025	
08 Nov 18h00	Requiem de Mozart	pela Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música e Coro Casa da Música	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610	12, 13 Nov 21h30	X ²	de Laurie Anderson & SexMob	TMP – Rivoli → Praça de D. João I
	Concerto	CE: 6+			Concerto		
08 Nov 23h00	Louve	Cantora e DJ francesa da banda L'Impératrice	RCA – Radioclube Agramonte → R. João Martins Branco, 180	13 Nov 21h30	tellKujira	apresenta o álbum <i>La Lucha Es Un Poema Colectivo</i> . Concerto Porta-Jazz.	Espaço Porta-Jazz → Praça da República, 156
	Festa Concerto				Concerto	Pulso/ Impulso	
09 Nov 18h00	Música Concertante	pelo Remix Ensemble Casa da Música e Orquestra Barroca Casa da Música	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610	13 Nov – 16 Nov 21h30	Silence 4	celebram 30 anos de formação	Super Bock Arena – Pavilhão Rosa Mota → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II
	Concerto	CE: 6+			Concerto		
10 Nov 21h00	Shai Maestro	apresenta <i>The Guesthouse</i>	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610	13 Nov 22h00	Martinho da Vila	apresenta <i>Grandes Sucessos</i>	Coliseu Porto Ageas → R. de Passos Manuel, 137
	Concerto	Misty Fest			Concerto	CE: 3+	
11 Nov 19h30	O Fascínio do Barroco	pelo Remix Ensemble Casa da Música e Orquestra Barroca Casa da Música	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610	14 Nov 21h00	LINA_ e Marco Mezquida	apresentam <i>O Fado</i>	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
	Concerto	CE: 6+			Concerto	Misty Fest	
11 Nov 21h00	Moisés P. Sánchez	Misty Fest	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610	14 Nov 21h00	TAXI	Banda de rock português	Coliseu Porto Ageas → R. de Passos Manuel, 137
	Concerto				Concerto	CE: 6+	
11 Nov 21h00	Yann Tiersen	apresenta <i>Rathlin from a Distance I The Liquid Hour</i>	Coliseu Porto Ageas → R. de Passos Manuel, 137	14 Nov 21h30	Jam Session Porta-Jazz	apresentada por Oriol Cardoso	Espaço Porta-Jazz → Praça da República, 156
	Concerto	CE: 6+			Concerto		
11 Nov 21h30	Uma memória viva – concerto de órgão	25 Anos do Grande Órgão Kühn de Cedofeita	Igreja Paroquial de Cedofeita → R. de Aníbal Cunha, 193	14 Nov 21h30	Henrique Tomé	Apresentação do álbum de estreia <i>Thin Ice</i>	RCA – Radioclube Agramonte → R. João Martins Branco, 180
	Concerto Gratuito				Concerto		
12 Nov 21h00	Sétima Legião tocam A Um Deus Desconhecido	Misty Fest	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610	15 Nov 18h00	Dinastia Prokofieff	pela Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
	Concerto				Concerto	CE: 6+	
				15 Nov 21h00	Danças Ocultas	apresentam <i>Inspirar</i>	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
					Concerto	Misty Fest	

Novembro	2025	Música e clubbing		Música e clubbing	Novembro	2025	
15 Nov 21h30	DA CHICK Concerto	apresenta <i>Up in The Clouds</i> CE: 6+	Auditório CCOP → R. do Duque de Loulé, 202	22 Nov 17h00	Carme López Concerto Gratuito	Parceria entre a Lovers & Lollypops e a FMP Nova Matéria CE: 6+	Fonoteca Municipal do Porto → R. de Pinto Bessa, 122, Armazém 12
15 Nov 21h30	baikal Concerto	Concerto Porta-Jazz <u>Jazz Presente</u>	Espaço Porta-Jazz → Praça da República, 156	22 Nov 21h30	OLD MOUNTAIN Concerto	Concerto Porta-Jazz <u>Jazz Presente</u>	Espaço Porta-Jazz → Praça da República, 156
15 Nov 22h30	Joep Beving Concerto	O pianista e compositor holandês assinala o 10.º aniversário do seu inovador álbum de estreia, <i>Solipsism</i> <u>Misty Fest</u>	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610	22 Nov 21h30	António Zambujo, Camané e Ricardo Ribeiro Concerto	apresentam <i>E Agora Fado</i>	Super Bock Arena – Pavilhão Rosa Mota → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II
16 Nov 18h00	<i>Caminhos para Roma</i> Concerto	pelo Coro Casa da Música. Uma lembrança coral das ligações artísticas entre Portugal e Itália no reinado de D. João V. CE: 6+	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610	23 Nov 12h00	Danças de Rachmaninoff Concerto Conversa	pela Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música. Concerto Comentado. CE: 6+	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
19 Nov 19h00	Devon Rexi Concerto	Coletivo neerlandês de música experimental e dub	Lovers & Lollypops → R. de São Vítor, 143-A	23 Nov 18h00 + 21h30	Rubel Concerto	apresenta o álbum <i>Beleza</i>	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
20 Nov 21h30	Cortex Concerto	Concerto Porta-Jazz <u>Jazz Presente</u>	Espaço Porta-Jazz → Praça da República, 156	23 Nov 18h30	Daniel Casares Concerto	<i>Mestres da Guitarra</i>	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
21 Nov 10h00	Ensaaios Abertos Concerto Gratuito	para descobrir como trabalha uma orquestra CE: 6+	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610	24 Nov 21h00	JaFumega Concerto	Banda de rock portuguesa volta aos palcos para assinalar os 45 anos da sua formação	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
21 Nov 21h00	<i>O Triplo de Beethoven</i> Concerto	pela Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música CE: 6+	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610	28 Nov 21h30	<i>Jam Session</i> Porta-Jazz Concerto	apresentada por João Cardita	Espaço Porta-Jazz → Praça da República, 156
21 Nov 21h30	<i>Jam Session</i> Porta-Jazz Concerto	apresentada por Sérgio Tavares	Espaço Porta-Jazz → Praça da República, 156	28 Nov 22h00	Excesso Concerto	Digressão <i>Lado B</i>	Coliseu Porto Ageas → R. de Passos Manuel, 137
22 Nov 14h30	<i>Ouvir o Mundo à Nossa Volta</i> Oficina Gratuito	Laboratório de Áudio, Música e Som CE: 6+	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610				

Novembro	2025	Palcos		Palcos	Novembro	2025	
05 Nov – 09 Nov	Troglodita	Texto e encenação de Rui Paixão	Palácio do Bolhão → R. Formosa, 342/346	15 Nov 16h00	Ocupação Ternura Radical	PELE e jovens da Casa de Juventude do Viso	Escola Padre Américo → R. do Padre Américo, 62
		qua. a sex.: 19h00 sáb.: 21h00 dom.: 16h00				Cultura em <u>Expansão 2025</u>	
		Teatro				Dança	Gratuito
05 Nov – 08 Nov 21h00	Dois de Nós	com António Fagundes, Christiane Torloni, Thiago Fragoso e Alexandra Martins	Coliseu Porto Ageas → R. de Passos Manuel, 137	20 Nov – 14 Dez	Branca de Neve & Outros Dramalhetes, de Robert Walser	Encenação de Nuno Carinhas	TNSJ – Teatro Nacional de São João → Praça da Batalha
		CE: 14+				qua., qui. e sáb.: 19h00 sex.: 21h00 dom.: 16h00	
06 Nov 22h00	Quintas de Leitura	<i>Uma criança desenhou uma nuvem e começou a chover</i>	TMP – Campo Alegre → R. das Estrelas	21 Nov – 30 Nov	Rio Mau	CE: 12+	
		CE: 12+				Texto e Encenação de Pedro Fiuza	Palácio do Bolhão → R. Formosa, 342/346
07, 08 Nov 21h30	José Afonso, ao vivo nos Coliseus, 1983	de Gonçalo Amorim / TEP. Reinvenção do último concerto de Zeca Afonso à luz de uma abordagem contemporânea inspirada no Gig Theatre.	TMP – Rivoli → Praça de D. João I	21, 22 Nov 21h00	O Lago dos Cisnes	qua., qui. e sáb.: 19h00 sex.: 21h00 dom.: 16h00	
		CE: 16+				considerada a obra-prima mais espetacular do repertório da dança clássica	Coliseu Porto Ageas → R. de Passos Manuel, 137
10 Nov 21h00	Siegfried e Joy: Las Vegas in Porto	Espetáculo de magia e humor	Coliseu Porto Ageas → R. de Passos Manuel, 137	21, 22 Nov 19h30	umuko	CE: 6+	
		CE: 3+				de Dorothée Munyaneza / Cie Kadidi. Histórias contadas através do corpo, da poesia, da música e do canto.	TMP – Rivoli → Praça de D. João I
12 Nov 21h00	Tudo Acontece numa Segunda-Feira de Manhã	de Vinícius Piedade. A peça explora, de maneira ácida, os absurdos do mercado de trabalho contemporâneo.	Sala Estúdio Perpétuo → R. de Costa Cabral, 128	21 Nov – 07 Dez	À Primeira Vista, de Suzie Miller	com interpretação de Margarida Vila-Nova e encenação de Tiago Guedes	Teatro Sá da Bandeira → R. de Sá da Bandeira, 108
		CE: 14+				sex. e sáb.: 21h00 dom.: 16h00	
14, 15 Nov 19h30	Bright Horses	de Carminda Soares & Maria R. Soares. Peça para 6 intérpretes – 3 duplas de irmãos gémeos – que faz uso de dinâmicas familiares para refletir sobre a competição na sociedade capitalista.	TMP – Campo Alegre → R. das Estrelas	21 Nov 21h30	Sombras, com o Centro de Dia da Corujeira	CE: 14+	
		CE: 6+				A partir das vivências de mulheres operárias durante o Estado Novo	MEXE – Associação Cultural → R. de São Vítor, 120
14, 15 Nov 21h30	As Mulheres Que Celebram as Tesmofórias	de Odete. Comédia sombria e ousada que faz uma “arqueologia do humor”.	TMP – Campo Alegre → R. das Estrelas	22 Nov 16h00	Oz ou a Estrada?	Cultura em <u>Expansão 2025</u>	
		CE: 12+				de Rafa Jacinto & Roberto Terra / Ardemente. Após chegar em grande estilo à queer terra de Oz, Dorothy faz-se à Estrada Amarela.	TMP – Rivoli → Praça de D. João I

Novembro	2025	Palcos	
25 Nov 21h30	Luana Piovani Espetáculo	apresenta <i>Cantos da Lua</i>	Super Bock Arena – Pavilhão Rosa Mota → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II
26 Nov 19h00 – 23h00	Apresentação do Movimento Rota Sonora Festa	com música de Rui Pedro Claro e Irmão Mais Velho, Camila, Silly Boy Blue e Bulha; uma exposição de Inês Gama e apresentação do livro de Francisca Bartilotti CE: 6+	Espaço AL859 → R. da Alegria, 859
26 Nov 21h00	<i>Grease, O Musical</i> Espetáculo	Encenação de Paulo Sousa Costa CE: 12+	Coliseu Porto Ageas → R. de Passos Manuel, 137
27 Nov – 07 Dez	<i>Titus</i>, a partir de <i>Titus Andronicus</i>, de William Shakespeare Teatro	Encenação de Cátia Pinheiro & José Nunes qua., qui. e sáb.: 19h00 sex.: 21h00 dom.: 16h00	TeCA – Teatro Carlos Alberto → R. das Oliveiras, 43
28 Nov 18h00	<i>O papel da arte na suspensão do tempo: diálogos em comunidade</i> Dança Grátis	Momento de partilha em formato de ensaio aberto <u>Cultura em Expansão 2025</u>	Junta de Freguesia do Bonfim → Campo 24 de Agosto, 294
28, 29 Nov 19h30	<i>Infinito</i>, pela Cia Juan Fresina Scotto Espetáculo	<u>Mostra Estufa 2025</u> CE: 16+	TMP – Campo Alegre → R. das Estrelas
28, 29 Nov 19h30	<i>DIAPHANA</i>, de Jessica Lane Espetáculo	<u>Mostra Estufa 2025</u> CE: 16+	TMP – Campo Alegre → R. das Estrelas
28, 29 Nov 19h30	<i>Lutum</i>, de Arrel Guevara Espetáculo	<u>Mostra Estufa 2025</u> CE: 16+	TMP – Campo Alegre → R. das Estrelas

→ Famílias

15 Nov
15h15

**Batalha Centro
de Cinema**

→ Praça da Batalha, 47

Filme

CE: 6+

Sessão Especial Dia da LGP

Curtas de animação para ver em família

No Dia da Língua Gestual Portuguesa, o Batalha Centro de Cinema, em parceria com a AMPLA, apresenta um conjunto de quatro curtas-metragens “que exploram a importância da expressão e da comunicação diante dos desafios da vida”. Para ver em família há *A Grande Mãe Aranha*, de Julia Hazuka, que celebra os valores familiares; *Mexilhões e Batatas Fritas*, de Nicolas Zu, onde acompanhamos a aventura de Noée, acabada de se mudar para uma nova ilha, a enfrentar o desconhecido; *Luce e a Rocha*, de Britt Raes, que “explora a aceitação do inesperado”; e *Uma Cabeça Extra*, de Ignas Meilūnas, onde conhecemos Matilda, que quer ser a pessoa mais inteligente do mundo, mas que, a certa altura, não consegue guardar na cabeça tudo o que aprendeu... — G.M.



Luce e a Rocha, de Britt Raes © D.R.

Novembro	2025	Famílias		Famílias	Novembro	2025
01 Nov 11h15	<i>Eu, Capitão, de Matteo Garrone</i>	12.ª Mostra Internacional de Cinema Anti-Racista CE: 12+	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47	15 Nov 11h00	<i>As Cores das Emoções</i>	Ler Antes de Ler: Sessão de Contos para Bebés, com Helena Vieira Inscrição através de formulário em bibliotecasdoporto.pt Biblioteca Municipal Almeida Garrett → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II
	Filme Gratuito				Leitura Gratuito	
01 Nov 15h15	Sessão de Curtas-Metragens	Filmes: <i>Fruto do Vosso Ventre</i> , de Fábio Silva; <i>Nha Mila</i> , de Denise Fernandes; e <i>Sabura</i> , de Falcão Nhaga 12.ª Mostra Internacional de Cinema Anti-Racista CE: 6+	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47	16 Nov 10h30	<i>Obras que chamam por ti</i>	Oficina para famílias. Inscrições: se.mnsr@museusemonumentos.pt CE: 6+
	Filme Gratuito				Oficina	Museu Nacional Soares dos Reis → R. de Dom Manuel II, 44
01 Nov 16h00	<i>A Minha Primeira Discoteca</i>	Sessão de <i>clubbing</i> para crianças com DJ set de Dementes Brilhantes O Meu Primeiro FITE! CE: 6+	Coliseu Porto Ageas → R. de Passos Manuel, 137	23 Nov 10h00 + 11h30	<i>A Flauta Mágica do Mozart</i>	Oficina com António Miguel e Sofia Nereida CE: 3 meses+
	Espetáculo				Oficina	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
02, 16 Nov 10h00 + 11h30	<i>Estação Casa da Música</i>	Oficina para encontrar ritmos escondidos, sons surpreendentes e até alguns tesouros musicais CE: 3 meses+	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610	23 Nov 10h30	<i>O retrato reinventado de Artur Loureiro</i>	Oficina de recorte e pintura em cartão para famílias CE: 7+
	Oficina				Oficina Gratuito	Museu Nacional Soares dos Reis → R. de Dom Manuel II, 44
02 Nov 10h30	<i>HÁ~VENTO</i>	pel'O Som do Algodão. Performance poética e musical para bebés e famílias. O Meu Primeiro FITE! CE: 3 meses+	Coliseu Porto Ageas → R. de Passos Manuel, 137	23 Nov 11h00	<i>Sinfonia Fantástica, de Berlioz</i>	pela Orquestra Sinfónica da ESMAE Concertos Promenade CE: 6+
	Espetáculo				Concerto	
02 Nov 17h00	<i>Soldadinho de Chumbo – Teatro Musicado</i>	Espetáculo da Jangada Teatro inspirado no conto clássico de Hans Christian Andersen CE: 3+	Coliseu Porto Ageas → R. de Passos Manuel, 137	29 Nov 15h00	<i>Como anoitecer um Pirilampo, segundo o Dr. Qwrtzfgtlvskh</i>	com interpretação de Mário Alves, Ângela Marques, Ângela Alves e David Wyn LLoyd CE: 6+
	Espetáculo				Concerto	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
09 Nov 10h00 + 11h30 + 16h00	<i>Era Uma Vez</i>	Concerto para bebés e crianças até aos 6 anos com histórias cantadas CE: 3 meses+	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610	30 Nov 10h30	<i>Cadernos de Viagem</i>	Oficina de <i>scrapbooking</i> para famílias partindo das 'impressões de viagem' de Henrique Pousão. CE: 7+
	Concerto				Oficina Gratuito	Museu Nacional Soares dos Reis → R. de Dom Manuel II, 44
09 Nov 10h30	<i>Kitsune – Máscara Tradicional Japonesa</i>	Oficina para famílias CE: 7+	Museu Nacional Soares dos Reis → R. de Dom Manuel II, 44			
	Oficina					

09 Nov
15h00

Adega – Pele

→ Tv. Granja, 176

Visita

Exposição

Famílias

Gratuito

Cartografias Afetivas – Galeria de Derivas

Percurso conduzido pelo Colectivo Febre e a comunidade de Azevedo

Mostra do percurso criativo que se apropria do território de Azevedo, em Campanhã, enquanto espaço de experimentação coletiva. Ao longo de vários encontros, a comunidade de Azevedo mapeia memórias através de desenhos, captura olhares inusitados em caminhadas sensoriais e materializa sonhos em artefactos colaborativos. Mais do que uma exposição, é um arquivo vivo que revela o pulsar do território através de cartografias afetivas. A mostra inclui uma caminhada de aproximação ao lugar e uma roda de conversa sobre o direito coletivo de reimaginar o espaço público. — Colectivo Febre

Projeto selecionado no âmbito da Open Call 2025 – Criação Participada do programa municipal Cultura em Expansão.



Pormenor de ilustração © Noah Leijssen

01, 08, 15, 22, 29 Nov	Mercado Porto Belo	Venda de artigos artesanais de marcas portuguesas	→ Praça de Carlos Alberto
	Feira Famílias	sáb.: 09h00 – 18h00	
01 Nov 14h00	ComumKids	Mercado de troca e venda de segunda mão para crianças	→ Alameda Eça de Queirós
	Feira Famílias	CE: 6+	
02, 09, 16, 23, 30 Nov	Feira de Numismática, Filatelia e Colecionismo	Venda e troca de objetos colecionáveis	→ Praça de D. João I
	Feira Gratuito	dom.: 08h00 – 13h00	
02, 09, 16, 23, 30 Nov	Mercado da Alegria (Passeio Alegre)	Mercado urbano de aresanato	Jardim do Passeio Alegre → R. do Passeio Alegre, 828
	Feira Gratuito	dom.: 09h00 – 19h00	
02 Nov 16h00	Inauguração de mural comunitário	Trabalho final do projeto Traços da Corujeira	→ Praça da Corujeira
	Exposição Gratuito	MEXE – Encontro Internacional de Arte e Comunidade	
04 Nov – 08 Nov 14h30	Deriva #55 – Do Campo das Hortas à Praça do General Humberto Delgado	Visita-percurso com Manuel de Sampaio Pimentel Azevedo Graça	Vários locais → Ponto de encontro: estátua equestre de Dom Pedro IV → Fim: Paços do Concelho
	Visita		
05 Nov – 29 Nov	Mercado da Alegria (Batalha)	Mercado urbano de artesanato	→ Praça da Batalha
	Feira Gratuito	qua. a sáb.: 10h00 – 19h00	
06 Nov – 30 Nov	Mercado do Sol	Venda de objetos artesanais e semi-industriais	→ Praça de Gomes Teixeira
	Gratuito	qui. a dom.: 10h00 – 18h00	

08 Nov
09h00

Anilhagem Científica de Aves

Para ficar a saber quais as aves que partilham a cidade connosco e aprender com especialistas

Parque do Covelo
→ R. de Bolama

Famílias

Inscrições abrem a 29 out., às 21h00, em ecoagenda.porto.pt

15 Nov
08h00 – 18h00

Feira de Antiguidades e Velharias

Venda de velharias, objetos antigos e raros

Praça Velásquez
→ Praça do Dr. Francisco Sá Carneiro, 293

Feira Gratuito

20 Nov – 12 Dez

Mercadinho Solidário de Natal

Presentes de Natal com uma história para contar

Casa Ronald McDonald Porto
→ Alameda Prof. Hernâni Monteiro

Feira Gratuito

seg. a sex.: 09h00 – 20h00

22 Nov
12h00

CEP em festa! – Corpografias Escrevintes Pretugasas

Partilha pública dos processos criativos desenvolvidos pelos participantes

UPTEC Baixa
→ Praça do Cel. Pacheco, 2

Festa Gratuito

Cultura em Expansão 2025

CE: 6+

22 Nov
10h30

A Rota do Sol: percursos de um padre pelo mundo da Ciência no Porto

Visita-percurso sobre Manuel António Gomes Himalaya com Jacinto Rodrigues e Rosa Oliveira

Vários locais
→ Ponto de encontro: Seminário de Vilar
→ Fim: Reitoria da Universidade do Porto

Visita

[Caminhos do Romântico](#)

29 Nov
16h00

Passeio no antigo Bairro do Aleixo

com José Renato Sousa, presidente da Associação de Promoção Social da População do Bairro do Aleixo, e João Queirós, sociólogo e investigador

Associação de Promoção Social da População do Bairro do Aleixo
→ R. Âncora, 41

Visita Gratuito

Cultura em Expansão 2025



PORTO 9ª EDIÇÃO
13 A 15 DE NOVEMBRO



13 de Novembro | 18h00
Estação de Metro de São Bento

CATHERINE MORISSEY

A Quadratura do Humor

Curtas de Chaplin, Keaton e Laurel & Hardy M\6



13 de Novembro | 21h45
Cinema Trindade

IÚRI OLIVEIRA

O Diabo do Entrudo

de Diogo Varela M\12



14 de Novembro | 21h30
CCOP

OMIRI

Concerto M\6



15 de Novembro | 15h00
Casa Comum . Universidade do Porto

TOMARA

Hey Mickey, let's play!

Curtas-metragens de Mickey Mouse M\6



15 de Novembro | 21h30
Casa Comum . Universidade do Porto

INÊS CONDEÇO

Uma Mulher do Cinema

Curtas-metragens de Alice Guy-Blaché M\6

OUTRAS ATIVIDADES

15 Novembro | Sábado | 17h00
PORTO | Casa Comum | Universidade do Porto
"Mulheres no Cinema"
- Uma história por reEscrever"
Moderado por Anabela Mota Ribeiro
Com a presença de Regina Pessoa e Ana Catarina Pereira

Entrada livre
(sujeita à lotação das salas)

Informações e reservas: 210 027 150 | cultura@inatel.pt
*Chamada para rede fixa nacional

Parceiros:



Metro do Porto



Conjugar o Porto

Falar com as mãos com Cláudia Rubim



Cláudia Rubim © Rui Meireles

15 de novembro é o Dia Nacional da Língua Gestual Portuguesa, uma das três línguas oficiais de Portugal. Para assinalar a data, a Agenda Porto esteve à conversa com Cláudia Rubim, tradutora e intérprete de Língua Gestual Portuguesa (LGP).

Já a devem ter visto no canto inferior direito do vosso ecrã. Natural de Massarelos, Cláudia aparece frequentemente em noticiários da RTP, mas nunca no centro do enquadramento. Na televisão, na sala de aula, em salas de espetáculo e noutros contextos, as mãos desta intérprete de LGP desenhavam no ar aquilo que o som não consegue “dizer”.

Quando Cláudia terminou o 12.º ano tinha o sonho de ser terapeuta da fala, mas não conseguiu logo ingressar no ensino superior. Inscreveu-se, por isso, num programa de voluntariado, do Instituto Português da Juventude, no Instituto Araújo Porto, onde “crianças surdas faziam o ensino primário”. “Eu estava com os miúdos nas aulas, nos intervalos, e comecei a aprender língua gestual com eles.” Foi nessa altura que, diz, lhe ficou “o bichinho”. Depois deste trabalho de voluntariado, que durou cerca de dois anos, Cláudia licenciou-se em Psicopedagogia. “Não tirei logo o curso de Tradução e Interpretação de LGP porque gostava de ajudar pessoas com dificuldades de aprendizagem, que também é uma característica de alguns surdos”, conta. Mais tarde, quando terminou essa licenciatura, entrou na Escola Superior de Educação (ESE) do Porto “porque queria mesmo ser intérprete de língua gestual”. Depois de terminar a licenciatura, Cláudia ficou a dar aulas na ESE a futuros intérpretes de LGP e, quatro anos depois, começou a trabalhar no meio escolar com alunos surdos – hoje acompanha, como intérprete, alunos surdos do Agrupamento de Escolas Dr. João de Araújo Correia, no Peso da Régua.

“LGP é falar com as mãos e com o corpo. Tudo é comunicação.”

“É importante distinguir intérpretes e docentes de LGP. Neste momento, sou intérprete na Régua. Eu não ensino a língua e as pessoas que ensinam não traduzem. No contexto educativo, por vezes, são papéis que se confundem; complementam-se, mas são diferentes”, elucida. “Desde 2008, existem no país as chamadas escolas de referência que, se os pais assim entenderem, proporcionam o ensino bilingue aos alunos surdos”, esclarece Cláudia. “Os alunos aprendem a língua gestual em contexto escolar com professores, porque a maioria dos surdos nasce em famílias ouvintes, e os pais não dominam a LGP; portanto, eles têm a possibilidade de aprender a língua gestual desde pequeninos, desde a pré-escola.”

Normalmente, os intérpretes acompanham os alunos surdos do 5.º até ao 12.º ano de escolaridade. “É quando o aluno já tem um domínio maior da língua, que só se adquire em convívio com os colegas e em aprendizagem em contexto escolar. A partir daí, conseguimos traduzir uma aula; portanto, eu estou numa aula ao lado de um professor, em frente aos alunos surdos, e estou constantemente a fazer esta mediação de comunicação”, explica.

Foi a 15 de novembro de 1997 que a LGP foi reconhecida pela Constituição da República Portuguesa. Segundo a intérprete, “a luta dos surdos por este reconhecimento também ajudou a que a sua profissão começasse a ter outro peso”, frisando que “é um meio de acesso e de igualdade de oportunidades à comunidade surda”.

Cláudia considera que foi aquando da pandemia de covid-19 que o papel do intérprete de LGP começou a ser “mais destacado”, nomeadamente nas conferências de imprensa promovidas pelo Ministério da Saúde. “Ainda me lembro de estar em casa e de amigos surdos ligarem por videochamada a pedir que ligasse para a Linha de Saúde 24 para fazer a mediação com o enfermeiro, porque na altura nem se pensou nos surdos. Conseguiu-se, a partir daí, que o SNS 24 tenha sempre um intérprete de LGP para fazer a mediação, e as pessoas surdas podem ligar por videochamada”, conta, satisfeita.

Dar palco à inclusão

Cada vez mais companhias artísticas e salas de espetáculo têm vindo a adotar práticas inclusivas, como o serviço de tradução e interpretação de LGP. “Sinto que não só na televisão como nos espetáculos de teatro e nos espetáculos musicais, também, se começa a pensar mais na comunidade surda, que começa a participar mais nos eventos, porque de facto percebem que há algo que pode ajudar a compreender a mensagem”, afirma Cláudia, que tem assumido o papel de tradutora e intérprete em vários espetáculos culturais da cidade, como é o caso das Quintas de Leitura.

No entanto, e apesar das melhorias no que respeita à acessibilidade na fruição cultural, ainda há um longo caminho a percorrer. “Nem sempre a nossa posição em palco é a melhor; isso também tem de ser trabalhado porque, se calhar, nós, intérpretes, devíamos estar desde o início na conceção da peça para percebermos que espaço deveríamos ocupar; não é só dizer que há ali o intérprete no cantinho, ou então, como já me aconteceu, colocarem-me em baixo do palco”, lamenta. E acrescenta: “não sei se podemos considerar isso uma verdadeira inclusão, porque o surdo tem de dividir a atenção, e se está a olhar para o cantinho onde está o intérprete, está a perder alguma situação, algum movimento, alguma cena.” Nestas situações, apesar de haver um intérprete de LGP, “a verdadeira inclusão e a verdadeira acessibilidade é um bocado questionável”.

Em contraponto, já participou em espetáculos “em que está no meio, junto das personagens, e para o surdo é muito mais fácil, porque a dispersão visual é menor”. E, a propósito, evoca o “trabalho fantástico” da companhia Terra Amarela, de Marco Paiva, “que faz uma coisa que outros teatros deviam fazer: incluir atores surdos nos espetáculos”. “Isso faz toda a diferença, até para chamar o público surdo aos espetáculos.”

Enquanto intérprete, Cláudia penetra num mundo silencioso, transformando sons em gestos e traduzindo não só o que é dito, mas o que é sentido. Para fazer este trabalho, garante, é preciso “uma grande preparação prévia, em casa”. “Quando é, por exemplo, um espetáculo de teatro, o guião é-nos cedido antecipadamente e temos de o preparar, de digerir aquela linguagem.

E temos de fazer um esforço por passar os sentimentos dos atores, por passar as sensações – e não é só os gestos que contam; é a nossa expressão corporal, a nossa expressão facial.”

Os intérpretes de LGP acabam por ter espaço para a criatividade e a expressão pessoal em contextos artísticos. “Já me aconteceu aqui, no Porto, o ator vir-me buscar e incluir-me na peça. Eu não estava a contar até, mas senti que tinha também de improvisar naquele momento, de deixar um bocadinho de mim”.

Como um dos momentos “mais marcantes” enquanto intérprete em espetáculos culturais, aponta o concerto da Passagem de Ano, promovido pelo município, na Avenida dos Aliados, em que teve “o privilégio” de traduzir o Rui Veloso, “com uma praça cheia”. “Foi um desafio grande e gostei imenso.” A intérprete frisa, ainda, que “todas as peças de teatro são sempre um desafio”. “Principalmente, quando são de grandes dramaturgos, que também exigem de nós muita pesquisa, para percebermos qual é o melhor gesto para traduzir aquela expressão, aquele sentimento, aquela palavra.”

E, a propósito, refere que em LGP não há gestos para todas as palavras. “Acontece-me, quando faço televisão, dizerem-me que ‘demorei um bocadinho mais’, mas como não existem gestos para todas as palavras, naquele momento, numa fração de segundos, tenho de utilizar vários gestos para explicar um conceito”, conta, exemplificando com a palavra “eutanásia” (vê o vídeo em agenda.porto.pt). “Mesmo nos espetáculos, tenho de fazer esta preparação prévia, porque se não tenho um gesto para determinada palavra, tenho de arranjar uma série de gestos, ou dar a volta ao contexto, para conseguir que a mensagem passe da forma mais fiel possível.”



Cláudia Rubim nas Quintas de Leitura © João Octávio Peixoto / TMP

Texto de Gina Macedo

→ Lê o artigo completo e vê o vídeo em agenda.porto.pt ou na app

Quem conta o Porto acrescenta um ponto

Maria Gil: “um país empobrece se discrimina uma parte de si”



Maria Gil © Guilherme Costa Oliveira

Conversámos com a atriz e encenadora portuguesa, e ativista pelos direitos das pessoas ciganas, sobre o seu percurso artístico, a relação com o Porto e o combate ao racismo.

Quem conta o Porto acrescenta um ponto
→ Maria Gil: “um país empobrece se discrimina uma parte de si”

Apesar de ter nascido “quase por acaso” na Maternidade de Júlio Dinis, há 53 anos, Maria Gil foi registada em Gaia, onde residia a família. Mas não tem dúvidas: sempre sentiu “ser do Porto”. Pais e tios tinham bancas no antigo mercado da Praça de Lisboa e, na juventude, também ela vendeu em feiras. Limpou escadarias, trabalhou numa padaria de um hipermercado, passou por lojas de roupa e até desenhou móveis numa loja em Castelo Branco. Ao mundo da interpretação chegou já depois dos trinta, mãe de quatro filhos.

Começou no teatro comunitário e no teatro do oprimido, sobretudo nas associações portuenses PELE e MEXE, experiência de “transição” que lhe permitiu “perceber o seu lugar na cidade” e os “diferentes patamares de consideração da arte”, como revela agora à Agenda Porto. Descobriu depois que “o cinema era o que gostaria de fazer toda uma vida” e diz até, entre risos, ser “amuleto de sorte para os cineastas”, pois várias das curtas-metragens em que entrou arrecadaram prémios. Foi o caso de *Cães que ladram aos pássaros* (2019), de Leonor Teles, selecionada em mais de 50 festivais internacionais.

No filme, feito a partir de um convite do programa municipal Cultura em Expansão, Maria contracena com três dos seus filhos – Vicente, Salvador e Mariana. Hoje recorda como vê-los na projeção de estreia, em Veneza, a fez perceber que, apesar das dificuldades da vida (“não só financeiras”), tinha o seu “lugar e o potencial para acolher e partilhar”. Foi com “orgulho imenso” que viu a família associada a Leonor Teles, “uma das grandes cineastas que temos em Portugal”, que a apaixonou desde o primeiro filme (*Balada de um Batráquio*, Urso de Ouro em Berlim, que aborda a tradição de colocar sapos de loiça em lojas ou casas para afastar ciganos).

Cães que ladram aos pássaros acompanha o verão de Vicente e sua família, obrigados a deixar a casa no centro do Porto devido à especulação imobiliária. Gil colaborou no guião desta ficção que “tem muita verdade”, inspirada também em episódios que ela viveu “como mulher e cigana” na procura de habitação. Como quando lhe perguntaram onde estava o marido, ou quando duvidaram da sua nacionalidade: “mas é mesmo portuguesa? Tem aí um sotaquezinho”. A atriz acha que o filme “mostra como amamos a cidade e a rejeitamos”, “e ela a nós”. “Pensar em sair para os arredores do Porto seria retirar os meus filhos de um espaço-escola com uma diversidade de conhecimento e de acontecimentos de que poderiam usufruir enquanto crianças”. Recorda, por exemplo, que quando viviam perto do Palácio de Cristal, os filhos chamavam aos jardins o seu “quintal”, e lembra o quanto leram e brincaram na Biblioteca Municipal Almeida Garrett.



Os Cães que Ladram aos Pássaros, Leonor Teles © D.R.

Maria defende que “as pessoas ciganas foram as primeiras a sofrer a gentrificação”, já que “muitas foram levadas do Centro Histórico para os bairros sociais”. “Por terem limitações económicas talvez tenham sido as primeiras contempladas” com uma casa, diz, defendendo que “o Porto se envergonha muito da sua pobreza”. Décadas depois, um quarto dos membros deste grupo étnico está dentro da franja dos 20% mais pobres do país, segundo o INE. E quem nasce cigano tem menos 10 anos de esperança de vida do que a média nacional.

Para a artista, “as várias camadas de pobreza que afetam a comunidade resultam de 500 anos de perseguições”. Pois apesar de os historiadores situarem a entrada dos ciganos em Portugal no século XV, após uma longa travessia desde a Índia, são hoje ainda “vistos como alguém que vem de outro lugar”, argumenta Gil, mesmo que, de acordo com dados públicos, cerca de 90 por cento dos ciganos lusos sejam netos de pessoas que já nasceram no país, valor bem superior ao da população total. “Nós não estamos aqui, nós somos daqui”, afirma veementemente. Acredita que o preconceito coletivo é criado a partir da “invisibilidade” e insiste: “posso correr todos os lados do mundo, mas eu sou mesmo de aqui”. Assume até “estar cheia de tiques urbanos” e, de novo entre gargalhadas, revela não entender “muito bem como as coisas funcionam fora do Porto”.

“Que giro, nem pareces cigana”

Diferentes vozes do ativismo cigano falam na “clandestinidade étnica” que muitas pessoas têm de assumir no quotidiano, seja para conseguir uma casa ou um emprego. Escondem a identidade em vários âmbitos em que sentem diferenças de tratamento. Por exemplo, em projetos artísticos que codirigiu com alguém não-cigano, Maria conta como era frequente gente da equipa ou externa dirigir-se apenas à outra pessoa e não a ela. Ou como a tratavam com paternalismo quando dava uma opinião “depois de muito calar”. “O problema é que quem trabalha connosco também deixa que isso aconteça”.

Em 2023, interpretou uma personagem “cheia de estereótipos” na série policial *Braga*, da RTP, cuja premissa é a morte de uma criança cigana. Argumenta que o fez “para que as mulheres ciganas se sentassem no sofá e vissem efetivamente uma mulher cigana no papel e não uma branca mascarada”. “Gostou muito de trabalhar com Pedro Ribeiro”, o realizador, mas brinca que na história “todos foram salvos pelo padre de olhos verdes, claro”.

Num episódio sobre racismo do *Prós & Contras*, estava na plateia, e foi assim apresentada antes de intervir: “Maria Gil, que, com o seu cabelo ruivo, quem diria que é cigana?!”. Ouvir frases semelhantes, como “ah, que giro, nem pareces cigana”, é recorrente. Num *casting*, viu até rejeitarem os filhos porque queriam “ciganos a sério”, ou seja, morenos e de cabelo preto.

O racismo, a discriminação e a invisibilidade a que estão sujeitos os portugueses ciganos são “muito específicos e transversais”, defende, vão “da direita à esquerda”. Maria retratou-o na peça *Homo Sacer*, em 2024, codirigida com Teresa V. Vaz a convite do coletivo Bestiário para o Teatro Nacional D. Maria II. É “um espetáculo sobre anticiganismo, não sobre ciganinhos a fazer de ciganinhos”, mesmo que tenha “um lado de humanização dos corpos ciganos”.

“Cresci com o ideal de que ser branco é ser melhor, que nós é que estamos errados por sermos ciganos”, conta a ativista. Acha que o pensamento ainda prospera, mas também que nos últimos quinze anos tem havido “uma releitura, um resgate da autoestima das crianças ciganas”. Algo que espera que “se intensifique com a introdução da história cigana nos manuais escolares [recentemente aprovada], ainda que escrita por não ciganos”, diz, sorrindo.

→ Lê a entrevista completa
em agenda.porto.pt ou na app

Texto de Francisco Ferreira

AGENDA PORTO
Nov 2025 / N.º 21

CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO
Presidente
Rui Moreira

ÁGORA — CULTURA E DESPORTO
DO PORTO, E.M.
**Presidente do Conselho
de Administração**
Catarina Araújo

**Conselho
de Administração**
César Navio
Ester Gomes da Silva

**Secretariado da
Administração**
Helder Roque
Liliana Santos

DPO
Filipa Faria

**Diretora de
Gestão de Pessoas,
Organização e Sistemas
de Informação**
Sónia Cerqueira

**Diretor de Serviços
Jurídicos e
de Contratação**
Sérgio Caldas

Diretora Financeira
Rute Coutinho

Diretor de Entretenimento
Tiago Andrade

Diretor de Desporto
Ricardo Moreira

**Diretor de
Comunicação
e Imagem**
Bruno Malveira

Diretor de Manutenção
Mário Rebelo

Agenda Porto

**Gestão Editorial,
Coordenação, Edição e Revisão**
Gina Ávila Macedo
Redação e Comunicação Digital
Ricardo Alves
Redação e Revisão
Francisco Ferreira

Apoio a esta edição

Fotografia
Rui Meireles
Design
Agostinho Ferraz
Rute Carvalho
Redes Sociais
Mariana Rodrigues
Produção
José Reis
Catarina Madruga
Rosário Seródio
Rute Fonseca

Colaborações

**Design e
Identidade Visual**
Koiástudio

Vídeo
PIXBEE

Fotografia
Andreia Merca
Guilherme Costa Oliveira
João Octávio Peixoto
Nuno Miguel Coelho
Renato Cruz Santos
Rui Meireles
Sofia Hügens

Programação Web
Bondhabits

Capa
Fotografia de Teresa
Oliveira. “Borboleta” em LGP.
Espetáculo *O Poema só existe
no espaço onde há Luz*,
d'O Som do Algodão

Impressão
Lidergraf

Tiragem
15 000 exemplares

Depósito Legal
525849/23

Periodicidade
Mensal

Isenta de registo na ERC ao abrigo
da lei de imprensa 2/99

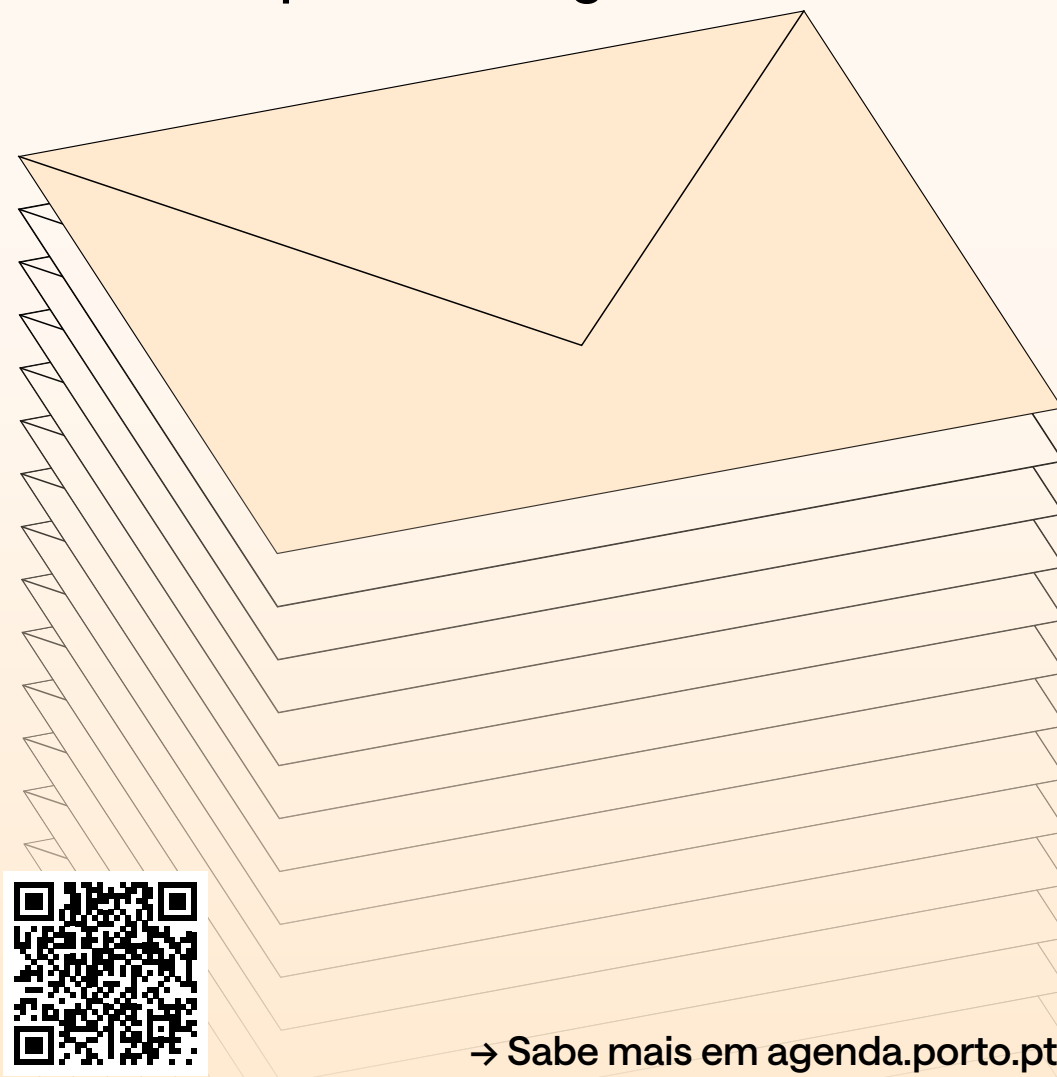
Edição
Ágora — Cultura e Desporto, E.M. /
Câmara Municipal do Porto



Certificado PEFC
Este produto tem
origem em florestas
com gestão florestal
sustentável
www.pefc.org

Ninguém te escreve? Subscreve!

Recebe em casa a versão
impressa da Agenda Porto



agendaporto@agoraporto.pt
agenda.porto.pt

portoemagenda



→ Sabe mais em agenda.porto.pt

Porque nem sempre estamos super



Sabor Autêntico

Sê responsável. Bebe com moderação. 5,2% álcool

